



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**SELO POSTAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA  
HISTÓRIA, SEMIÓTICA E ARQUIVÍSTICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Jamille Corrêa de Souza**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2012**

# **SELO POSTAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA, SEMIÓTICA E ARQUIVÍSTICA**

**por**

**Jamille Corrêa de Souza**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão em Arquivos**

**Orientador: Profa. Sônia Elisabete Constante**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Universidade Aberta do Brasil  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**SELO POSTAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA,  
SEMIÓTICA E ARQUIVÍSTICA**

elaborada por  
**Jamille Corrêa de Souza**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista Gestão em Arquivos**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Sônia Elisabete Constante (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Fernanda Kieling Pedrazzi, Ms. (UFSM)**

**Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)**

Sapucaia do Sul, 08 de dezembro de 2012

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço em primeiro lugar e acima de tudo a Deus,*

*Aos meus amados familiares, pais, irmãos, marido, sogra, sogro,*

*Aos meus amigos, colegas de trabalhos, colegas de profissão,*

*A professora orientadora Sônia Elisabete Constante,*

*Aos professores e funcionários do Curso de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos,*

*A todos vocês faltam palavras para expressar minha profunda gratidão, mas como forma de reconhecimento pelo apoio, peço a Deus que sempre ilumine os seus caminhos.*

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos  
Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **SELO POSTAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA, SEMIÓTICA E ARQUIVÍSTICA**

AUTORA: JAMILLE CORREA DE SOUZA

ORIENTADORA: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 08 de dezembro de 2012.

O enfoque desta pesquisa é analisar o selo postal a partir de três ciências distintas, a semiótica, história e arquivologia, discutindo a partir destas a imagem estampada, a história homenageada e a relação documental. No entanto, não há à preocupação em estudar e aprofundar a abordagem deste objeto nas respectivas ciências, mas sim provocar discussões de forma sucinta, a fim de que o selo postal comemorativo possa ser tratado mais do que, apenas, um objeto de coleção filatélica, mas também como objeto de estudo científico. A metodologia proposta caracterizou-se pela pesquisa descritiva e documental, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a observação. Apresenta-se como resultado a análise semiótica do selo postal, a partir da teoria da semiótica de Charles Peirce; a identificação do contexto arquivístico do selo postal comemorativo para a organização arquivística; o relato do momento histórico retratado pelo selo, a partir de seu edital de publicação e por fim, examina como as três ciências estudadas contribuem para o estudo do selo postal comemorativo.

**Palavras-chaves:** selo postal; arquivologia; semiótica; história.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos  
Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **POSTAGE STAMP: AN ANALYSIS OF THE PERSPECTIVE OF HISTORY, AND ARCHIVAL SEMIOTICS**

AUTOR: JAMILLE CORREA DE SOUZA  
ADVISER: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 08 de dezembro de 2012.

The focus of this research is to analyze the postage stamp from three separate sciences such as semiotics, history and archival, arguing from these: a stamped image, a documentary about the history and honored. However, there is concern in studying the behavior of this object deep in their science, but rather provoke discussion succinctly, so that the commemorative postage stamp can be treated more than just an object of philatelic collection, but also as an object of scientific study. The proposed methodology is characterized by descriptive and documentary and was used as an instrument for data collection observation. It presents as a result, the semiotic analysis postage stamp from the theory of semiotics of Charles Peirce, the identification of the context of archival commemorative postage stamp to archival organization, the account of the historical moment depicted by the stamp from his edict publication and examination of how the three studied sciences contribute to the study of commemorative postage stamp.

Key-words: postage stamp; archival; semiotics; history; archival context.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – “Two Pence Blue” .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 – “Penny Black” .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 3 “Olho-de-Boi” .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 4– Os Selos Coloridos ou “Olhos-de-Gato” .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 5 - Os Selos Verticais ou “Olhos-de Cabra” .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 6 - Selos de D. Pedro II das séries Barba Escura, Barba Branca e Auriverde e Selos de D. Pedro II das séries Cabeça Pequena e Cabeça Grande .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 7 – “Marianne” - Alegoria da Liberdade .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 8 - Primeira série de selos postais comemorativos do Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 9 – Série América - Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 10 - Estrutura do Departamento de Filatelia .....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 11 - Processo de elaboração e aprovação .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 12 - Fluxo da Criação do Selo Postal .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 13 - Fluxo da Impressão do Selo Postal .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 14 - Fluxo da Distribuição do Selo Postal .....</b>	<b>42</b>

## **LISTA DE ANEXOS**

<b>APÊNDICE A – Série América – Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca ....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – Portaria nº 500, de 8 de novembro de 2005 do Ministério das Comunicações.....</b>	<b>58</b>



## **LISTA DE SIGLAS**

**CD OESTE e LESTE** – Centro de Distribuição Oeste e Leste

**CFN** – Comissão Filatélica Nacional

**CMB** – Casa da Moeda do Brasil

**DEFIP** – Departamento de Filatelia

**ECT** – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

**GEFI** - Gerência Corporativa de Filatelia

**UPAEP** - União Postal das Américas, Espanha e Portugal

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tricotomia dos Signos .....	25
QUADRO 2 – Resumo da análise do selo postal .....	49

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
1.1 Selo Postal: história e característica e o surgimento da Filatelia.....	15
1.1.2 Primeiros selos postais brasileiros e as primeiras emissões comemorativas...	16
1.1.3 Sobre o surgimento da Filatelia .....	20
1.2 Uma breve consideração sobre a teoria Semiótica .....	22
1.2.1 Teoria triádica de Charles Pierce .....	22
1.2.2 A teoria da dicotomia de Ferdinand Saussure.....	25
1.2.3 A teoria semiótica na visão de outros autores e sua classificação .....	26
1.3 Aspectos da organização arquivística do selo postal: considerações sobre o contexto arquivístico, diplomática e tipologia documental .....	28
1.3.1 Contexto arquivístico .....	28
1.3.2 Diplomática e Tipologia documental: breves considerações .....	30
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
3.1 Análise Semiótica da imagem do Selo Postal .....	34
3.2 Identificação do contexto de produção para a organização arquivística do selo postal comemorativo .....	37
3.2.1 Sobre o Departamento de Filatelia da ECT – DEFIP .....	37
3.2.2 Mapeamento de processo de produção do selo postal comemorativo para a identificação do contexto arquivístico .....	39
3.3. Identificação do momento histórico do selo postal a partir do edital de selo .....	43
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>45</b>
4.1 Examinando as contribuições da Semiótica, História e Arquivologia para o estudo do Selo postal como objeto científico .....	45
4.1.1 Sobre a Semiótica .....	45
4.1.2. Sobre a Arquivologia .....	46
4.1.3 Sobre a História.....	47
4.1.4 Contribuição das ciências para o estudo do selo postal.....	48
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A – Série América - Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – Portaria nº 500, de 8 de novembro de 2005 do Ministério das Comunicações .....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

No decorrer de sua história, o homem sempre utilizou de diversos meios para se comunicar, por isso existem registros nas cavernas, na argila, em papiros, pergaminhos e atualmente encontram-se formas de registros mais diversificados em outros suportes, e neste são identificados os gêneros textual, iconográfico, audiovisual, digital e outros. Assim, qualquer meio utilizado para a comunicação registrada, inclusive quaisquer elementos mencionados acima, de fato, constitui documento, cujo conceito requer dois fatores tais como a informação e o suporte. Partindo deste pensamento, até mesmo objetos como o dinheiro, obras de arte e até mesmo o selo postal constitui uma fonte inegável de conhecimento para a instituição que a criou e para a sociedade.

O selo postal, portanto, é um recibo de franqueamento utilizado pelo serviço postal do mundo inteiro. E mesmo sendo objeto de cunho comercial, este possui elementos científicos que podem ser objeto de pesquisa, por exemplo, a informação veiculada no selo postal pode servir como fonte de discussão para algumas ciências explorarem certas peculiaridades, ou seja, as informações que podem ser exploradas na imagem estampada no selo; o sentido da escolha do momento histórico que está sendo retratado; selo estabelece alguma relação com a arquivologia, mesmo sendo objeto de coleção. A partir destes fatores, como o selo postal é tratado como objeto de estudo para a semiótica, história e arquivologia? No intuito de responder a esta pergunta, o foco é analisar sob a ótica de três ramos da ciência, tais como a história, a semiótica e arquivologia.

O tema proposto vai além das considerações arquivísticas, levando em conta também a consideração histórica do próprio objeto e o estudo de um dos elementos da teoria da comunicação que é a semiótica. Contudo, as análises que serão apresentadas terão como objetivo demonstrar que um pequeno objeto de franqueamento pode despertar interesse em vários segmentos de qualquer ramo do conhecimento e para a sociedade acadêmica.

No entanto, não há a preocupação em estudar de modo profundo a interação deste objeto, mas sim, provocar discussões a partir do estudo deste nas respectivas ciências. De modo a explicar que um simples objeto de franqueamento, possa ser mais do que um pequeno objeto de coleção filatélica, mas também como objeto de

estudo científico. Este trabalho, portanto, é uma tentativa de situar um objeto de comercial de grande circulação e de colecionismo no âmbito científico.

A pesquisa tem por objetivo geral: analisar como o selo postal pode ser objeto de estudo para as ciências: semiótica, história e arquivologia enfatizando sua importância neste contexto científico.

E também por objetivos específicos:

- identificar a imagem estampada no selo postal comemorativo utilizando a teoria da semiótica;
- verificar o contexto arquivístico do selo postal comemorativo;
- relatar o momento histórico retratado pelo selo postal comemorativo a partir de seu edital de publicação;
- examinar de que forma estas três ciências contribuem para o estudo do selo postal.

A pesquisa tem por justificativa discutir a possibilidade observar de um objeto que foi criado para fins comercial e com o decorrer do tempo, despertou o colecionismo com o objetivo de identificar elementos científicos que compõem a sua natureza, pois este possui aspectos interessantes para análise como, por exemplo, a imagem selecionada para estar na estampa do selo, a situação histórica representada por esta e além de produzir uma quantidade significativa de documentos referente a atividade-fim da instituição, os Correios.

No entanto, apesar deste ser pouco tratado no meio acadêmico, há trabalhos que versam sobre o assunto, por exemplo, Diego Salcedo, professor de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, que possui vários trabalhos relacionados com a cientificidade do selo, buscando verificar sua contribuição e participação do domínio discursivo das ciências contribuindo para a difusão científica, além de outros trabalhos relacionados com a arquivologia, história, semiótica e filatelia. Há também outros autores que discutem sobre algumas dessas temáticas, quer por meio de artigos, livros ou teses.

Por fim, convém pesquisar este objeto sob as óticas apontadas com o fim de aumentar o leque de discussão para que outros objetos colecionáveis ou não, também sejam passíveis de pesquisa e discussão. Espera-se que este estudo possa contribuir de modo geral para as três ciências, principalmente para a Arquivologia que no decorrer dos anos vêm sofrendo profundas transformações e por sua vez, incentivar o aumento de sua literatura no que cerne ao tratamento e a organização

arquivística de objetos não convencionais, sendo muitas vezes, não possuindo *status* de documento, como no caso, o selo postal que de praxe é considerado objeto museológico.

O trabalho apresentado divide-se em cinco capítulos que abordam: a introdução com a apresentação do tema, problema, objetivos geral e específicos e justificativa; o referencial teórico que versa sobre a história do selo e da filatelia, da teoria semiótica e da organização arquivística considerando brevemente o contexto arquivístico, da diplomática e tipologia documental. A metodologia consiste na pesquisa documental e experimental e possui como instrumento de coleta de dados a observação. A apresentação e discussão dos resultados consistem na análise e identificação do selo postal como objeto de estudo das três ciências. Por fim, há um capítulo com as considerações finais além das referências bibliográficas e apêndices.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas as teorias e os autores que versam sobre o tema e o problema tratado, tais como a história do selo postal, uma breve consideração sobre a teoria semiótica e por fim, uma breve explanação sobre contexto arquivístico, diplomática e tipologia documental, contribuindo assim para embasar teoricamente a pesquisa.

### 1.1 Selo Postal: história e característica e o surgimento da filatelia

O serviço postal ou correio é um sistema de comunicação que envolve o envio de documentos como cartas, faturas e encomendas entre um remetente e um destinatário, que podem estar numa mesma cidade ou em lugares muito distantes entre si<sup>1</sup>. Este tipo de sistema pode ser público ou privado, no qual o Governo local pode intervir ou até mesmo assumir o sistema postal. Segundo a história, o primeiro serviço postal foi praticado pelos Egípcios por volta do século XII antes de Cristo. No entanto, foram os Persas que aperfeiçoaram este sistema. Ao longo do tempo, foram identificados indícios do serviço postal na civilização grega, cretense, chinesa, romanos, astecas e outros.

Há mais de dois séculos, o sistema postal era estabelecido pelo Governo Inglês através de monopólio, no qual o pagamento do serviço, ou seja, a entrega da correspondência era pago pelo destinatário, mas este arranjava meios de enganar os correios em identificar a informação desejada e não pagar pelo serviço. Percebendo isso, o funcionário dos Correios da Grã-Bretanha chamado Rowland Hill sugeriu ao governo o pagamento antecipado da taxa postal por um modelo de comprovante e neste havia de ter fixado uma taxa de operação levando em conta a distância e o peso da correspondência.

O governo Inglês aderiu a sugestão, adaptando-se logicamente a situação atual do país. Assim, nasce o selo postal que continha estas características: pedaço de papel com goma na área traseira e contendo uma estampa sendo afixada na parte posterior da correspondência.

---

<sup>1</sup> História dos Correios no Brasil. Disponível em: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm). Acesso em 08 de agosto de 2012.



Figura 1 - *Two Pence Blue* – Fonte: ECT

No decorrer do tempo, Rowland Hill foi promovido ocupando o cargo de membro do Tesouro, ficando encarregado pela implantação da reforma postal. A forma de escolha da estampa do selo foi por meio de concurso público sendo que o vencedor foi a efígie da rainha Vitória aos 15 anos de idade apresentada por Benjamin Cheverton. Este selo foi chamado de *Penny Black* que correspondia a um *penny* e foi lançado em 6 de maio de 1840 e o segundo selo foi chamado de *Two Pence Blue*.



Figura 2 - *Penny Black* – Fonte: ECT

### 1.1.2 Primeiros selos postais brasileiros e as primeiras emissões comemorativas

Na mesma época, durante o período do apogeu do café no Brasil, lançou-se a segunda série de selos postais do mundo, o chamado “Olho-de-boi” (devido ao



formato do desenho) e este foi considerado o terceiro selo do mundo em 1843. Segundo Queiroz (1980, p.35), “a época da criação do Olho-de-boi, o Imperador D. Pedro II não permitiu focalizar sua efígie no selo, a fim de que os carimobos que seriam utilizados pelos empregados dos Correios no serviço de obliteração, não maculassem sua soberana face”. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) guarda as imagens desses que foram os primeiros selos postais brasileiros em seu Museu Postal.



Figura 3 - "Olho-de-Boi" – Fonte: ECT

Logo após, na década de 1850, lançaram os selos chamados “Inclinados”, “Olhos-de-gato” e “Olhos-de-cabra” e os Conforme ilustrado com os selos abaixo:



Figura 4 - 1854/1861 – Os selos coloridos ou “Olhos-de-Gato” - Fonte: ECT



Figura 5 - 1850 – Os selos verticais ou “Olhos-de-Cabra” - Fonte: ECT

Assim, esta visão prevaleceu por algum tempo, pois mais três séries foram emitidas apenas com cifras: “Inclinados” (1844), “Verticais” (1850, também chamados “Olho-de-Cabra”), e “Coloridos” (1854, também chamados “Olho-de-Gato”). Ainda segundo Queiroz (1980, p.37) “ao descobrir que o selo poderia propagar seu prestígio no cenário político nacional e internacional, D. Pedro II não

hesitou em permitir que inúmeras emissões focalizassem várias fases de sua vida. Assim, a partir de 1866, surgiram os primeiros selos estampados com o retrato do soberano”. Alguns dos modelos desta série também foram os primeiros selos brasileiros picotados e a apresentarem o nome do País e sua unidade monetária, inovações que os aproximaram do padrão até hoje utilizado pelos selos postais de todo o mundo.



**Figura 6 - Selos de D. Pedro II das séries Barba Escura, Barba Branca e Auriverde e Selos de D. Pedro II das séries Cabeça Pequena e Cabeça Grande - Fonte: ECT**

No início da República, o período que compreende os anos 1890 a 1906, os primeiros selos postais republicanos emitidos, segundo Almeida (2003, p.75) traziam a representação de “Marianne”, alegoria à Liberdade e à República surgida durante a Revolução Francesa. A figura feminina retratada aparece utilizando o barrete frígio cuja tradição remonta à região da Frígia, colonizada pela Grécia, onde era utilizado pelos escravos libertos. As escolhas das estampas dos selos eram feitas por concursos, porém, não tinha a preocupação de retratar o Brasil, e os candidatos eram ligados ao governo.



**Figura 7 – “Marianne” - Alegoria da Liberdade - Fonte: ECT**

No entanto, a partir do quarto centenário do Brasil, deu-se início aos selos postais comemorativos tendo pela primeira vez a participação popular. A primeira emissão considerada comemorativa no Brasil foi lançada em primeiro de janeiro de 1900, referente aos temas exposto no conjunto de selos abaixo. Os artistas vencedores elencaram temas relativos ao Descobrimento, Independência, Abolição e Proclamação da República,



Figura 8 - Primeira série de selos postais comemorativos do Brasil - Fonte: ECT

A técnica utilizada para a impressão dos selos consistia em apenas uma cor, e usava papel de baixa qualidade. No decorrer do tempo, o governo passou a investir no processo de impressão e na escolha do papel, sendo criados mecanismos de segurança, atividades essas que foram passadas a Casa da Moeda. Até meados de 1919 as emissões postais brasileiras empregavam a grafia Brazil com “z”, mas devido a emissão do primeiro selo comemorativo, a grafia foi modificada para de “z” para “s”. (ALMEIDA, 2003, p. 42).

Atualmente, os Correios emitem vários tipos e formas de apresentação de Selos Postais<sup>2</sup> extraídos do portal da ECT, que são:

**Selo comemorativo:** Selo postal de tiragem limitada, alusivo à comemoração de data de destaque no segmento sociocultural, com repercussão nacional ou internacional. O prazo de comercialização é pré-determinado e o prazo de circulação indefinido.

<sup>2</sup> História dos Correios no Brasil. Disponível em: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm). Acesso em: 15 de setembro de 2012.

**Selo Especial:** Selo temático não relacionado a comemorações de eventos específicos, voltado à demanda filatélica nacional/internacional, com tiragem limitada, prazo de comercialização pré-determinado e circulação indefinido.

**Selo regular:** Também conhecido com selo ordinário, selo definitivo ou selo permanente, trata-se de emissão não comemorativa, com tiragem ilimitada e prazo de comercialização indeterminado e circulação indefinido. São normalmente auto-adesivos, apesar de existirem modelos gomados.

**Selo promocional:** Selo destinado a estimular a divulgação de idéias, fatos ou campanhas promocionais específicas, em âmbito nacional, sem caráter comemorativo, idealizado pelos Correios ou em parceria com outras instituições.

**Selo personalizado:** Selo destinado a estimular a divulgação de idéias, fatos ou campanhas promocionais específicas, em âmbito nacional, sem caráter comemorativo, idealizado pelos Correios ou em parceria com outras instituições.

Quanto às formas de apresentação do selo postal, de acordo com o portal da ECT<sup>3</sup>:

**Individual:** Selo postal individual, destacado da estampa ou folha a qual ele pertença.

**Se-Tenant:** Expressão francesa significando “o que não se separa”. Filatelicamente é o conjunto de dois ou mais selos, picotados, nos quais o desenho transcende ao picote dando continuidade à imagem.

**Quadra:** Conjunto de quatro selos unidos pelo picote, dispostos em duas linhas e duas colunas.

**Sextilha:** É um conjunto de seis selos diferentes, unidos pelo picote.

**Série de selos:** É um conjunto de dois ou mais selos emitidos de uma só vez ou em etapas sucessivas, com motivos variados, sobre o mesmo tema. Série de selos regulares Produtos e Serviços dos Correios.

Série de selos regulares instrumentos musicais

**Bloco postal:** Conjunto de um ou mais selos impressos em pequena folha protegido por uma moldura, picotados ou não, que pode ser usado no todo ou em parte no porteamento da correspondência. Para a Filatelia é imprescindível manter a sua forma original.

**Estampa ou folha:** A folha, de acordo com as dimensões dos selos, pode conter: 20, 24, 25 ou 30 selos, sendo confeccionada em papel couchê gomado ou autoadesivo.

**Minifolha:** É uma folha de selos postais de dimensões reduzidas podendo ser comemorativa ou especial.

### 1.1.3 Sobre o surgimento da filatelia

Paralelamente a reforma do serviço postal com a inserção do selo postal adesivo, algumas pessoas se interessaram em colecionar este comprovante de franqueamento, assim surge a filatelia que significa o ato de colecionar selos especialmente os considerados raros.

<sup>3</sup> História dos Correios no Brasil. Disponível em: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm). Acesso: 15 de setembro de 2012.

O conceito de filatelia é o ato de estudar e colecionar selos postais, que é uma ciência e ao mesmo tempo uma diversão praticada por pessoas em todo o mundo. No entanto, no âmbito da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), a filatelia<sup>4</sup> é definida como um conjunto de atividades, de cunho mercadológico, cultural e institucional, relacionadas ao estudo dos selos postais e da prática de colecioná-los.

Com relação a origem da filatelia, segundo Almeida & Vazquez (2003, p.32),

As explicações sobre a origem da filatelia coincidem com a ampliação das relações comerciais entre as várias partes do planeta, ocasionando uma imensa troca de correspondências. Houve uma grande curiosidade em torno daqueles pedacinhos de papel vindos das partes mais diferentes do mundo e do desejo de guardá-las, ainda que de forma desorganizada. Esta prática de colecionar selos tornou-se uma febre, impulsionando os próprios Correios a ampliar a variedade de motivos emitidos para suprir uma comunidade que crescia continuamente.

O selo postal vai muito além de simplesmente um recibo de pagamento, além de constituir uma fonte de conhecimento e cultura. O desenvolvimento da filatelia acompanhou o selo postal desde a sua gênese e existem milhares de grupos, clubes que promovem a divulgação dos selos e estes expõem muito mais do que uma mera coleção, mais sim um recorte da história de variadas formas.

---

<sup>4</sup> História dos Correios no Brasil. Disponível em: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm). Acesso em 19 de setembro de 2012.

## 1.2 Uma breve consideração sobre a teoria Semiótica

Semiótica vem do grego “*semeion*”, ou seja, signo, e é tudo o que se relaciona com a linguagem e os signos. O signo segundo Couto (1983, p.19) é o resultado do total resultante da associação de expressão e conteúdo. Segundo Santaella (1983, p.15), a semiótica é "a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido".

Os percussores dos estudos sobre semiótica foram Ferdinand Saussure na França e o americano Charles Sanders Peirce que definiu a semiótica a partir da lógica. Peirce considerava que o signo tinha três dimensões, a chamada teoria tríade, no qual, ocupa-se do estudo do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura, do conceito ou da ideia. Segundo Couto (1983, p. 21), “Ferdinand Saussure propôs uma teoria geral dos signos, da qual a linguística faria parte, no qual, chamou-a Semiologia”. No entanto, devido a estas duas correntes, alguns autores resolveram adotar o termo "Semiótica", em vez de "Semiologia", para a sua teoria geral dos signos.

### 1.2.1 Teoria triádica de Charles Pierce

Charles Sanders Peirce tem formação filosófica e lógico-matemática, além de ter conhecimentos de vários outros ramos das ciências. As suas idéias estão pautadas na fenomenologia<sup>5</sup> no trabalho filosófico de gerir a Doutrina das Categorias, que tem por função realizar a análise extrema de todas as experiências possíveis (SANTAELLA, 1983). Peirce em seus textos refletiu que a semiótica tem relação com a lógica. No decorrer de suas pesquisas, ele classificou os signos em categorias e classes, sendo 10 tricotomias e 66 classes de signos.

A teoria Peirciana consiste na relação triádica do signo: signo, objeto e interpretante. O signo é um primeiro que está em relação de representação para um segundo, seu objeto, para fins de sua significação em um terceiro, seu interpretante, assim, ser o primeiro é ser original, ser o segundo é ser alteridade, ser o terceiro é

---

<sup>5</sup> Fenomenologia é a descrição e análise das experiências que estão à disposição para todo homem.

ser mediação significativa (IBRI, 1992). E ainda segundo Santaella (1983, p.17) “o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele”. De modo que criou denominações para essas categorias: primeiridade (qualidade), secundidade (relação) e terceiridade (interpretação) que são as mais importantes. E também dividiu o signo em: ícones, índices e símbolos. Segundo Peirce (1989, p.23) afirma que:

Os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representá-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão.

De acordo com as idéias de Peirce (1975), a criação dessas categorias do pensamento e da natureza ou categorias universais do signo, de modo que logo abaixo será apresentada a explicação de cada um dos três elementos ou tricotomia:

**Primeiridade** – é aquela em que o signo funciona com referência ao meio. Este corresponde ao acaso, ou o fenômeno no seu estado puro que se apresenta à consciência, ou seja, é a qualidade da consciência imediata é uma impressão (sentimento), invisível, não analisável, frágil. E está dividida em três partes:

- Quali-signo (qualidade): possui aspectos sensoriais, pode ser percebido de forma gustativa, olfativa, tátil, auditiva e visualmente. (COUTO, 1983).
- Sinsigno (singularidade): um sinsigno é uma coisa ou eventos existentes, tomados como signo. Ex. cata-vento, um diagrama de alguma coisa em particular. O Sin inicial do sinsigno indica que se trata de uma coisa ou evento singular, no sentido uma “única vez”. Observa Pierce que o sinsigno só pode existir através da qualidade, razão pela qual ele envolve uns vários qualisignos. (COUTO, 1983).
- Legisigno (Lei): São signos usados segundo as normas, por exemplo, as letras de um alfabeto de uma língua, as palavras de uma língua, os signos matemáticos, químicos, os sinais de transito, os graus dos termômetros, dentre outros (COUTO, 1983).

**Secundidade** - corresponde à ação e reação, é o conflito da consciência com o fenômeno, buscando entendê-lo. Secundidade é quando o sujeito lê com compreensão e profundidade de seu conteúdo. Como exemplo: "o homem comeu banana", e na cabeça do sujeito, ele compreende que o homem comeu a banana e possivelmente visualiza os dois elementos e a ação da frase. É nesta triconomia que há relação entre o signo e o objeto, e é dividida em três partes:

- O ícone, que mantém uma relação de proximidade sensorial ou emotiva entre o signo, representação do objeto, e o objeto dinâmico em si; o signo icônico refere o objeto que denota na medida em que partilha com ele possui caracteres, caracteres esse que existem no objeto denotado independentemente da existência do signo. Exemplo: pintura, fotografia, o desenho de um boneco. (COUTO, 1983).
- O índice é o signo que representa seu objeto em virtude de uma conexão real com ele. Segundo Couto (1983, p.30) é o caso da fumaça como signo de fogo e das metonímias e sinédoques em geral. Sucintamente, o índice é um signo que se refere ao objeto denotado em virtude de ser realmente afetado por esse objeto.
- O símbolo é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo aquele objeto.

**Terceiridade** - ou o processo, a mediação, ou seja, é a interpretação e generalização dos fenômenos. Corresponde à camada de "inteligibilidade", ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo.

- Rema (signo singular): é um signo que, para seu interpretante, é um signo de possibilidade qualitativa, ou seja, é entendido como representando esta e aquela espécie de objeto possível. É um rema, pois trata-se da interpretação que o intérprete faz de uma qualidade singular do signo.
- Dicente: é um signo que, para seu interpretante, é um signo de existência real. O dicente é uma proposição, trata-se de um signo que provoca e desperta uma reação crítica no intérprete.
- Argumento: é um signo que, para seu interpretante é signo de lei. O argumento é o juízo verdadeiro que o interpretante faz do signo.



Na década de 1960, em um de seus trabalhos, Peirce (1977) extraiu as combinações possíveis que abarca nas 10 (dez) principais classes de signos com combinações lógicas. No Quadro 1, apresenta-se as combinações:

**Quadro 1 - Tricotomias dos signos**

<b>Representamen</b>	<b>Objeto</b>	<b>Interpretante</b>
<b>Primeiridade</b>	<b>Secundidade</b>	<b>Terceiridade</b>
<b>Quali-signo</b>	<b>Ícone</b>	<b>Rema</b>
<b>Sin-signo</b>	<b>Índice</b>	<b>Discentes</b>
<b>Legi-signo</b>	<b>Símbolos</b>	<b>Argumentos</b>

A combinação das tricotomias, segundo Peirce (1989, p.49) resultou na formação de dez classes:

- 1º classe: Quali-signo, icônico, remático.
- 2º classe: Sin-signo, icônico, remático.
- 3º classe: Sin-signo, indicativo, remático.
- 4º classe: Sin-signo, indicativo, dicente.
- 5º classe: Legi-signo, icônico, remático.
- 6º classe: Legi-signo, indicativo, remático.
- 7º classe: Legi-signo, indicativo, dicente.
- 8º classe: Legi-signo, simbólico, remático.
- 9º classe: Legi-signo, simbólico, dicente.
- 10º classe: Legi-signo, simbólico, argumental.

A divisão do signo em tricotomias e em classes, não permite, segundo Peirce, classificar o signo em qual das classes mencionadas, pois estes assumem características diferentes de acordo com as circunstâncias, além de que esta teoria nomeia apenas o modo de geração do signo, não a sua classe em particular. Pois o objetivo de Peirce é utilizar a lógica para estabelecer comunicabilidade aos signos.

### **1.2.2 A teoria da dicotomia de Ferdinand Saussure**

Ferdinand Saussure é considerado pai da semiologia que influenciou toda a linguística e a vertente europeia do estudo dos signos, por ser o primeiro autor a

criar essa denominação e a designar o seu objeto de estudo. Segundo este, a existência de signos - a singular entidade psíquica de duas faces que cria uma relação entre um conceito (o significado) e uma imagem acústica (o significante) - conduz à necessidade de conceber uma ciência que estude a vida dos sinais no seio da vida social, envolvendo parte da psicologia social e, por conseguinte, da psicologia geral. Chamar-lhe-emos semiologia. Estudaria aquilo em que consistem os signos, que leis os regem. (PIGNATARI, 1974).

Os estudos de Saussure foram muito além da linguística, mas para efeito desta pesquisa, consideram-se as Dicotomias de Saussure que relaciona o significado e o significante. Segundo Couto (1983, p.35), as considerações dessas dicotomias dos signos são:

1. Semiologia/linguística: Semiologia é a teoria geral dos signos, em que consistem e as leis que os regem. Ciência de todo o sistema de comunicação, seja natural ou convencional. Linguística é uma parte dessa ciência (linguagem humana).
2. Signo: significado/significante: associação da imagem mental (significado) com a imagem acústica (significante).
3. Arbitrariedade/linearidade: Arbitrariedade: O significado não depende da livre escolha de quem fala, é imotivado, arbitrário em relação ao significado, como qual não tem nenhum laço natural na realidade. Linearidade aplica-se às unidades do plano da expressão (fonemas, sílabas, palavras), são emitidas em ordem linear ou sucessiva na cadeia da fala, sendo o princípio das relações sintagmáticas.
4. Linguagem: língua/fala: a língua como um todo comporta em duas partes: social – independente do indivíduo e a soma do conhecimento linguístico armazenada no cérebro de todos os membros da coletividade; a fala é a realização concreta, individual, deste sistema.
5. Sincronia/diacronia: foi formulada para discernir o objeto da linguística.
6. Sintagma/paradigma: sintagma é um encadeamento linear de signos – palavras; paradigma é uma série de signos que têm algo em comum – código da língua.

### 1.2.3 A teoria semiótica na visão de outros autores e sua classificação

Outros autores estudaram e criaram outras correntes da Semiótica tendo como base as ideias de Charles Sanders Peirce e outras correntes contrárias, e logo abaixo temos os principais nomes:

**Louis Hjelmslev** complexifica os conceitos utilizados por Saussure. Segundo este, e por uma questão de clareza, a expressão deverá substituir o termo saussuriano de significante, assim como o conteúdo deve substituir o de significado. Os signos são por isso, para Hjelmslev, constituídos por quatro elementos e não dois, como propunha Saussure.

**Umberto Eco:** além de ser um dos que tentaram resumir de forma mais coerente todo o conhecimento anterior, procurando dissipar dúvidas e unir ideias semelhantes expostas de formas diferentes, introduz novos conceitos relativamente aos tipos de signos que considera existir. São os “diagramas”, signos que representam relações abstratas, tais como fórmulas lógicas, químicas e algébricas; “os emblemas”, figuras a que associamos conceitos (ex: cruz → cristianismo); os “desenhos”, correspondentes aos ícones e às inferências naturais, os índices ou indícios de Peirce; as “equivalências arbitrárias”, símbolos em Peirce e, por fim, os “sinais”, como por exemplo o código da estrada, que sendo indícios, se baseiam num código ao qual estão associados um conjunto de conceitos.

**Roman Jakobson**, nascido em Moscovo (Moscou PB), em 1896, introduziu o conceito das funções da linguagem: a emotiva, que «denota» a carga do emissor na mensagem; a injuntiva, relativa ao destinatário; a referencial, relativa àquilo de que se fala; a fática, relativa ao canal da comunicação; a metalinguística, relativa ao código; a poética, relativa à relação da mensagem consigo mesma.

**Morris e Algirdas Julius Greimas** dizem-nos que tudo pode ser signo consoante a nossa interpretação, deixando em estado mais abrangente o conceito de signo. Porém, Morris diz-nos ainda que estes se dividem em:

Sintático, ao nível da estrutura dos signos, o modo em como eles se relaciona e as suas possíveis combinações;

Semântico, analisando as relações entre os signos e os respectivos significados;

Pragmático, estudando o valor dos signos para os utilizadores, as reações destes relativamente aos signos e o modo como os utilizamos. (SANTAELLA & NOTH, 1997, p.43).

A semiótica é dividida em três escolas, segundo Noth (1985, p.14):

**Semiótica peirceana** (Peirce): universalidade epistemológica e metafísica. Nas palavras de Santaella: "uma teoria signica do conhecimento que busca divisar e deslindar seu ser de linguagem, isto é, sua ação de signo" (p.14, op.cit).

**Semiótica estruturalista/Semiologia** (Saussure; Lévi-Strauss; Barthes; Greimas): signos verbais.

**Semiótica russa ou semiótica da cultura** (Jakobson; Hjelmslev; Lotman): linguagem, literatura e outros fenômenos culturais, como a comunicação não-verbal e visual, mito, religião.

### **1.3 Aspectos da organização arquivística do selo postal: considerações sobre o contexto arquivístico, diplomática e tipologia documental**

#### **1.3.1 Contexto arquivístico**

A primeira vista é difícil vincular selo postal com a arquivologia, pois este não é tratado como documento de arquivo, mas como elemento de coleção que nada mais é que um conjunto de documentos com características comuns que foram reunidos intencionalmente. A confecção do selo não tem por objetivo servir de prova e de informação, além disso, sua finalidade é comercial, pode ser colecionável e ainda possui atributos museológicos. Observa-se a exposição dos selos postais em correspondências, em álbuns de colecionadores filatélicos e em exposições temáticas em Museus. A sua relação com a arquivística, porém, necessita de outros fatores.

De acordo com a perspectiva arquivística, o selo postal em si não é um documento de arquivo, mas constitui um produto da atividade-fim da Instituição, a ECT, mas, para que este seja considerado documento de arquivo é preciso considerar a informação contida e seu vínculo com a produção documental da empresa. Pois, por si só não constitui documento se não estiver contextualizado. Assim, o estudo do fluxo documental permitirá estabelecer a condição de documento de arquivo, segundo Lopez (2008, p. 6), “o paralelo com os documentos textuais, presentes em arquivos, mostra-nos que a identificação da finalidade e do organismo produtor é que definem o documento e não sua técnica de produção”.

No entanto, é necessária a compreensão do contexto arquivístico ou de produção, pois este elementa norteia todo o processo de organização arquivística, juntamente com os princípios da proveniência<sup>6</sup> e o da organicidade<sup>7</sup>, pois estes refletem nos conjuntos documentais.

Segundo Bernardes (2008, p.15),

---

<sup>6</sup> Proveniência – Princípio fundamental da arquivística aplicado aos arquivos permanentes, o respect des fonds ou princípio da proveniência consiste em agrupar, sem misturar a outros, os documentos de qualquer natureza oriundos de uma administração, de um estabelecimento, de uma pessoa física ou jurídica.

<sup>7</sup> Segundo o CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, a organicidade é a qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas.

No decorrer do exercício das funções e atividades de um órgão público ou empresa privada, os documentos são acumulados organicamente, de forma natural, independentemente da natureza ou do suporte da informação. Os documentos de arquivo caracterizam-se por sua unicidade e por serem provenientes de uma única fonte geradora, ou seja, do organismo que os produziram. O arquivo, portanto, é um conjunto indivisível de documentos que espelha a trajetória e o funcionamento do organismo produtor. Assim, o documento em seu contexto original de produção é pleno de significado, pois integra um conjunto de documentos que possibilita compreender as funções e atividades executadas pelo órgão produtor. Os documentos de arquivo não têm importância em si mesmos, isolados, ainda que contenham informações aparentemente valiosas.

Assim, a identificação do contexto arquivístico consiste em fazer o mapeamento de toda a produção documental da Instituição, pois desta forma é conhecer toda vida do órgão, significa investigar a história administrativa, sua origem, seu funcionamento, a hierarquia de competências e funções desempenhadas.

Importante ressaltar que o conceito de arquivo implica num conjunto de documentos, assim, não faz sentido falar apenas no selo postal se não citarmos outros documentos que o compõem. Além da identificação do contexto, convém analisarmos a gênese documental de produção, ou seja, a ação que determinou sua elaboração que necessita da relação com os demais documentos.

Segundo Duranti (1999 apud RODRIGUES, 2008) a relação do documento de arquivo com o órgão produtor chama-se vínculo arquivístico, pois refere-se a rede de relações que cada documento tem com os documentos pertencentes a um mesmo objeto. Em outras palavras, é uma parte essencial do documento e principal componente identificador do documento que tornam documentos idênticos em distintos depois que o adquire.

Segundo Torre Merino & Martin Palomino (2000 apud RODRIGUES, 2008, p.69), o procedimento da identificação é realizado a partir de um conjunto de atividades integradas, com uma unidade metodológica e desenvolvidas na seguinte ordem: primeiro identifica-se o “organismo produtor (evolução orgânica e competências administrativas), elemento funcional (competências, funções e atividades), tipo documental (procedimento administrativo e trâmite) e delimitação da série documental”.

### 1.3.2 Diplomática e Tipologia documental: breves considerações

De acordo com a história, a definição de diplomática sempre esteve ligada com o conceito de documento, pois, antigamente, estes documentos provavam qualquer tipo de transação comercial, direitos e outros. No entanto, esteve ligada principalmente ao direito patrimonial, devido ao fato que esta surgiu para resolver questões de falsificação.

Diplomática, segundo Bellotto (2008, p.13),

ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito. Tornam-se esses documentos, por isso mesmo, eivados de fé pública, que lhes garante a legitimidade de disposição e a obrigatoriedade da imposição, bem como a utilização no meio sociopolítico regido por aquele mesmo Direito. Assim sendo, não é possível dissociar a diagramação e a construção material do documento do seu contexto jurídico-administrativo de gênese, produção e aplicação.

E ainda segundo Duranti (1999 apud BELLOTTO, 2008), a Diplomática é uma ciência e ao mesmo tempo uma disciplina que tem por objetivo verificar a autenticidade de documentos. Esta possui uma metodologia e tem por objeto a estrutura formal dos documentos. O resultado da aplicação da metodologia concretiza-se pela análise documental.

Segundo Bellotto (2008), há dois tipos de diplomáticas, a geral e a especial. A diplomática geral refere-se a função crítica da diplomática, ou seja, a análise do conceito, do objeto, do método e da história da diplomática, enquanto que a especial ocupa-se da tipologia documental, ou seja, os documentos, os grupos documentais e o estudo das instituições produtoras.

A tipologia documental é chamada por alguns teóricos como diplomática contemporânea. Segundo Bellotto (2008, p.13), “é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora”. Sendo seu objeto a relação orgânica dos conjuntos documentais.

Assim, tanto a diplomática quanto a tipologia documental têm como objeto principal o documento de arquivo<sup>8</sup>, que tem por fim o valor probatório, informativo e possui vínculo com acumulador/produtor. De forma que a diplomática analisa o documento de arquivo quanto a sua forma, segundo Duranti (1999 apud RODRIGUES, 2008), o documento contém componentes fundamentais: ação; autor (produtor), escritor e destinatário; procedimentos e forma (estrutura). A estrutura formal é composta por três partes: protocolo, texto e protocolo final que são considerados elementos intrínsecos e os elementos extrínsecos que são examinados pela leitura que são: suporte, texto, linguagem e sinais especiais.

Considerando os elementos citados acima no documento de arquivo pode-se observar o contexto de produção envolvido, pois consiste no somatório destes elementos que compõem a série documental<sup>9</sup>. Portanto, para se determinar o contexto de produção convém estudar os tipos documentais. Segundo Herrera (1994 apud RODRIGUES, 2008), a finalidade do estudo do tipo documental<sup>10</sup> é fixar os modelos de unidades documentais, dando-lhes nome próprio e a partir deles, poder conhecer às unidades documentais semelhantes, permitindo ainda reconhecer e formar as respectivas séries documentais de qualquer fundo e representá-las, no momento da descrição, com o nome no plural do tipo das unidades documentais correspondentes.

Por fim, por meio da tipologia documental que se definem as espécies documentais<sup>11</sup> e a partir desta forma é possível aproximar a essência do documento de arquivo, definindo-o e ampliando seu uso. Aliando esses conceitos ao caso do selo postal comemorativo, é possível analisá-lo como documento de arquivo, por identificar o seu contexto de produção e aplicando a metodologia aplicada na diplomática e tipologia documental.

---

<sup>8</sup> Documento de arquivo é "independente de sua natureza ou suporte físico são reunidos por acumulação natural, por pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, no exercício de suas atividades. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

<sup>9</sup> Série documental: unidade intermediária entre a peça documental e o seu conjunto orgânico maior. (BELLOTTO, 1988)

<sup>10</sup> Tipo documental é a unidades documental produzida por um organismo no desenvolvimento de um conteúdo informativo e suporte são homogêneos (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

<sup>11</sup> Espécie documental é a divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por suas características comuns de estruturação da informação. São exemplos de espécies documentais ata, carta, decreto, disco, filme, fotografia, memorando, ofício, planta, relatório. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

## 2 METODOLOGIA

Pesquisa, de acordo com Kourganoff (1990, p.19), é definida como um “conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos que tenham como objetivo a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de novas técnicas e a exploração ou a criação de novas realidades”. Há de se considerar também que a pesquisa possui finalidades e classificações. No entanto, para o desenvolvimento deste trabalho, elegeu-se por finalidade a pesquisa pura que tem por objetivo adquirir conhecimentos.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizou-se, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa descritiva que “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (GIL 1991 apud SILVA, 2001). Para a obtenção de informações foi realizada a pesquisa documental que ocorre através de estudo em fontes primárias, usando documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, como: fotografias, testamentos, manuscritos, atas, documentos pessoais, leis, diários, entre outros (SILVA, 2001).

Quanto à abordagem foi utilizado a qualitativa, que nesse caso, não há o emprego de estatística, que Gil (2002), saliente que são investigados, em virtude de suas complexidades, problemas que não podem ser explicados pelos fenômenos estatísticos, como por exemplo: opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos, entre outros.

O objeto desta pesquisa é o selo postal comemorativo, emitido em agosto de 2012, da Série América: Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca que é composto por dois selos, acrescido o carimbo do primeiro dia de circulação. Como objeto da abordagem foi utilizado o Edital de Selo que divulgou o selo postal comemorativo.

Assim, utilizando o objeto selo postal, cujo problema visa saber se este pode ser objeto de estudo de três ciências distintas tendo como premissas três variáveis, conforme já foi citada a imagem simbólica estampada no selo, o momento histórico ou cultural retratado e de que modo este se enquadra na relação arquivística, o tipo de pesquisa, tanto a descritiva quanto a documental, permitem adequações devido à complexidade de cada ciência que foi abordada.



O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a observação, quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. As formas de observação são: sistemática, não-estruturada, aberta, não-participante e direto. O local da coleta de dados foi o Departamento de Filatelia localizado na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos responsáveis pela confecção dos tipos de selos postais. A pesquisa foi norteadada na análise e, para tanto, foi considerado o seguinte:

1. Quanto à semiótica foi utilizado como fonte um selo postal comemorativo lançado recentemente pelos Correios, emitido em agosto de 2012, da Série América: Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca. A imagem do selo postal da série foi objeto de análise, utilizando a teoria semiótica de Charles Peirce.
2. Quanto à arquivística foi feito um mapeamento de toda produção documental, desde a iniciativa até a confecção do selo postal comemorativo, para a identificação do contexto arquivístico a partir do Departamento de Filatelia da ECT;
3. Quanto à história foi realizado por meio de um relato do momento histórico e/ou cultural, utilizando um edital de publicação de selo postal comemorativo da Série América: Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca.
4. Por fim, foi examinado de que forma as três ciências estudadas contribuem para o estudo do selo postal comemorativo por meio de uma análise comparativa.

Assim, com o objetivo de situar o selo postal como objeto de estudo sob a ótica das ciências distintas, há aplicação diferenciada na metodologia, ou seja, a pesquisa descritiva é para atender a ciência arquivística, enquanto que a pesquisa documental aplica-se à semiótica e história.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo será feita a análise do selo postal publicado no Edital – Série América – Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca – Vide o edital no apêndice 1, utilizando a metodologia aplicada sob a prática de três ciências distintas tais como a história, semiótica e arquivologia.

#### **3.1 Análise semiótica da imagem do Selo Postal**

A variedade de imagens que foram motivos de estampa de selos postais ao longo de dois séculos é inimaginável. Diversos temas de cunho político, histórico, cultural, homenagens, etc, que foram escolhidos demonstraram a importância deste pequeno objeto para a sociedade e, conseqüentemente, sua história.

Ao examinar o conceito de semiótica e a imagem de um selo postal, foi possível identificar alguma relação. O objeto da semiótica engloba tudo o que se possa transmitir algum tipo de comunicação, ou seja, é a ciência que estuda a significação. Assim, identificar que tipo de comunicação foi estabelecido entre a imagem estampada no selo com a história vivenciada pela sociedade torna-se ainda mais relevante a sua importância no contexto social.

Por intermédio da semiótica foi possível analisar e trabalhar com as imagens estampadas do selo postal, tendo-as como modos de linguagem. É importante salientar que estas imagens não são apresentadas apenas como um material ilustrativo de pesquisa ou de qualquer outra natureza, mas sim, fazer com que comportem todo o significado e significante de certa região e de certo tempo.

Segundo as palavras de Peirce que a base do estudo da semiótica considera o signo como qualquer coisa que representa outra entidade, além de si mesmo. Assim, considerando o selo postal como signo, esta análise foi realizada do seguinte modo: utilizou-se a explicação que o artista faz sobre o selo postal que está publicado no edital aplicando-a na Teoria Peirciana.

Portanto, com o objetivo de realizar a análise semiótica de um selo postal comemorativo, foi utilizado o modelo triádico de Charles Peirce em que para ele tudo no mundo é signo, desde ideias até seres humanos. Conforme considerado no referencial teórico, o signo é classificado em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade. Assim, ao considerar as bases da teoria semiótica

peirceana para melhor compreensão sobre o selo postal, pode-se dizer que o signo é o próprio selo.

Neste estudo foi considerado o selo postal comemorativo que foi emitido em agosto de 2012 e faz parte de uma versão comemorativa, possui uma tiragem limitada, alusivo à comemoração de data de destaque no segmento sociocultural, com repercussão nacional ou internacional.



**Figura 9 – Série América - Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca - Selo (à esquerda) – Lenda do Guaraná e Selo (à direita) – Lenda da Mandioca e o Carimbo de 1º dia de circulação (Fonte: ECT)**

Considerando o selo postal comemorativo acima, procede-se a seguir a análise semiótica da imagem. A fenomenologia apresentada por Peirce ilustra os três elementos referente ao selo 1, que versa sobre a Lenda do Guaraná:

- Primeiridade ou qualidade: apresenta-se os quali-signos ou sensações e por sua vez, se relaciona com seus referentes como ícones, ou seja, refere-se tudo aquilo que vem a mente. Portanto, no selo postal foram observadas imagens de uma índia, serpente, olhos representando sementes de guaraná e floresta.

- Secundidade: refere-se a estímulo de sensações, implicando no reconhecimento de elementos da realidade externa, e estes são chamados de sin-signos apresentando-se como índices, ou seja, são identificados mais elementos referente a lenda como a mãe, o curumim, a serpente (espírito do mal, Jurupari), a planta do Guaraná e vários frutos representando os olhos do menino.

- Terceiridade: trata as sensações no campo simbólico denominando-as como legi-signos e nesta fase foi relacionado com os símbolos. Em outras palavras, há uma semiose, ou seja, uma ação do signo com o representante, o objeto e o interpretante. Percebeu-se, deste modo, que o selo postal homenageia uma lenda indígena que trata sobre o surgimento das sementes do Guaraná.

Assim, a mesma consideração foi feita com o selo 2 que versa sobre a lenda da origem da mandioca:

- Primeiridade: ocorre quando foi identificado o signo, que é o próprio selo postal, que retrata uma lenda, com os seguintes ícones: uma índia, uma criança, planta de mandioca e floresta.

- Secundidade refere-se quando foi identificado os índices tais como: a mãe com o bebê em seu colo, em segundo plano, a planta da Mandioca que brotou a partir de Mani e, ao fundo, a aldeia e demais personagens da lenda: o forasteiro, a mãe índia chorando com a pequena Mani morta em seus braços.

- Terceiridade quando se relaciona a primeiridade com a secundidade, assim, ocorre a discussão da Lenda de Mani ou lenda da origem da mandioca.

No entanto, considerando o elemento terceiridade referente aos dois selos, recorreu-se a explanação do artista “nos grafismos apresentados nos dois selos, a sobreposição de triângulos representa proteção e zelo da mãe, a linha sinuosa simboliza o ciclo da vida e as linhas horizontais a terra firme”<sup>12</sup>. Em outras palavras, ambos os selos tratam de tragédias familiares que atingiram toda comunidade, como no caso, as mortes das crianças gerando analogamente algum fruto para eternizar aquele ser, ou algum tipo de compensação, já que houve envolvimento de “deuses”.

Por fim, as considerações realizadas constituem uma tentativa de compreender os textos não-verbais, como as imagens, em especial a estampa do selo postal como um texto significativo. Pois os signos, segundo Moimaz (2009), podem desencadear processos interpretativos complexos a partir dos quais o receptor, aquele que observa a estampa do selo postal é possível atingir a terceiridade, ou seja, a compreensão da imagem.

---

<sup>12</sup> EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. Selo postal comemorativo: Série A América: Mitos e Lendas: Mandioca e Guaraná. Autor: Márcio Guimarães, emitido em 22 de agosto de 2012, tiragem 360.000.

### **3.2 Identificação do contexto de produção para a organização arquivística do selo postal comemorativo**

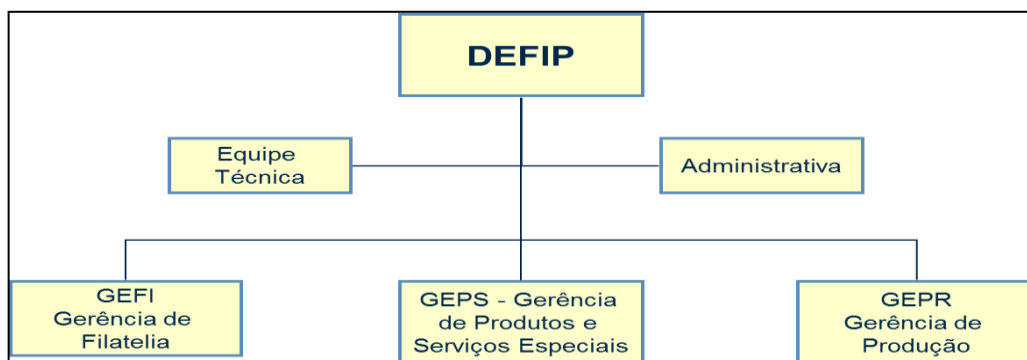
Conforme o que foi considerado no referencial teórico, a identificação do contexto arquivístico ou de produção faz com que aquele documento ou objeto resgate sua relação arquivística, tornando assim parte integrante do arquivo. Sabe-se que, por si só, o selo postal não é documento de arquivo, mas sim integrante de uma série documental, tornado assim documento de arquivo, então, o mapeamento documental faz-se necessário para a análise arquivística.

Neste capítulo, que tem por objetivo reconstruir o contexto arquivístico a partir da montagem da série documental, ligando o selo postal à documentação anterior produzida responsável pela sua elaboração. Assim, será explanada a estrutura do Departamento de Filatelia da ECT, bem como as suas atribuições e por fim, será discutida a resolução que autoriza a confecção do selo postal comemorativo.

#### **3.2.1 Sobre o Departamento de Filatelia da ECT**

Com o objetivo de identificar o contexto arquivístico, para melhor compreensão da relação arquivística ou orgânica que o selo postal mantém com os demais documentos da ECT, será brevemente explanada a fim de melhor conhecer o local que é definida a gênese do selo.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos por meio de seu Departamento de Filatelia e Produtos (DEFIP) lança as coleções anuais dentro dos temas que lhe são propostos, conforme critérios estabelecidos pela Portaria 500, de 8 de novembro de 2005, do Ministério das Comunicações. Este Departamento é composto por três gerências, sendo que a Gerência Corporativa de Filatelia (GEFI) tem a incumbência de elaborar e distribuir os diversos tipos de selos postais. A seguir é apresentada a estrutura do Departamento de Filatelia:



**Figura 10 - Estrutura do Departamento de Filatelia – Fonte ECT**

A função e as atribuições da Gerência Corporativa de Filatelia, a partir do Manual de Organização da ECT versa que:

**Função:** Efetuar a gestão do processo de formatação de selos postais e demais produtos filatélicos, desde o levantamento de temas/motivos de emissões, até seus respectivos eventos de lançamento, buscando o desenvolvimento da filatelia nos mercados nacional e internacional e identificando oportunidades de negócio e de promoção da imagem institucional dos Correios.

#### **Atribuições**

1. Desenvolver a Filatelia nos mercados nacional e internacional, identificando oportunidades de negócio e de promoção da imagem institucional dos Correios.
2. Captar, analisar e consolidar os pedidos de emissões de selos postais, visando à elaboração do Programa Anual de Emissões de Selos Postais pela Comissão Filatélica Nacional.
3. Planejar e coordenar as atividades de pesquisa relativas aos temas/motivos de selos da programação anual, bem como planejar e coordenar as etapas de editoração, produção e distribuição de publicações filatélicas.
4. Desenvolver o marketing de relacionamento com os clientes do segmento filatélico, no mercado nacional e internacional.
5. Analisar cenários e tendências com vistas à definição de produtos e serviços filatélicos e efetuar as respectivas previsões de vendas a fim de subsidiar as tomadas de decisão.
6. Incentivar, desenvolver e/ou apoiar a realização de eventos filatélicos, como lançamento de produtos, feiras, exposições locais, regionais e internacionais, além de promover. (Fonte: ECT)

### 3.2.2 Mapeamento de processo de produção do selo postal comemorativo para a identificação do contexto arquivístico

O método de coletas de dados consistiu na observação, por meio de visitas ao Departamento de Filatelia, mas especificamente na Gerência de Filatelia e, também, de pesquisa documental, com a disponibilização do material utilizado para o curso de capacitação em Filatelia.

O primeiro documento produzido para a confecção do selo postal é o Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais<sup>13</sup>, e logo após, a Programação filatélica<sup>14</sup> que são elaborados anualmente por meio de uma reunião formada por três órgãos: ECT, Comissão Filatélica Nacional<sup>15</sup> e o Ministério das Comunicações. A formação da Comissão Filatélica e suas atribuições, e a participação da ECT e do Ministério das Comunicações é regida pela Portaria 500, de 8 de novembro de 2005, do Ministério das Comunicações<sup>16</sup>.

Numa etapa seguinte, o processo de produção do selo postal e de seu edital é pelo Departamento de Filatelia e Produtos da ECT. A partir da função emissão de selos postais são geradas as seguintes atividades: o processo de pesquisa, a criação, a impressão e a distribuição de selos postais. Portanto, nas figuras abaixo estão discriminadas as atividades e, conseqüentemente os respectivos documentos que são produzidos.

No entanto, o início do processo de emissão do selo dá-se por decisão colegiada, mas as propostas das temáticas do selo são promovidas pela população e órgãos governamentais por meio de concurso. A Figura 11 demonstra este processo que é iniciado com a captação da proposta e finalizado com o Ministério das Comunicações, que tem como incumbência de aprovar as escolhas dos motivos, conforme disposto na portaria 500, de novembro de 2005.

---

<sup>13</sup> Documento elaborado pela ECT que informa os selos comemorativos e especiais que serão emitidos no decorrer do ano, para aprovação do Ministério das Comunicações. (História dos Correios no Brasil. In: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm)).

<sup>14</sup> Programação Filatélica é o documento oficial da ECT que informa os motivos, datas, locais de lançamento, peças filatélicas que acompanham as emissões, artista e status dos selos Comemorativos e Especiais que serão lançados no ano posterior. (História dos Correios no Brasil. In: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm))

<sup>15</sup> A CFN é o Colegiado regido pela Portaria nº. 500, de 8 de novembro de 2005, do Ministério das Comunicações. (Fonte: ECT)

<sup>16</sup> Vide o apêndice B

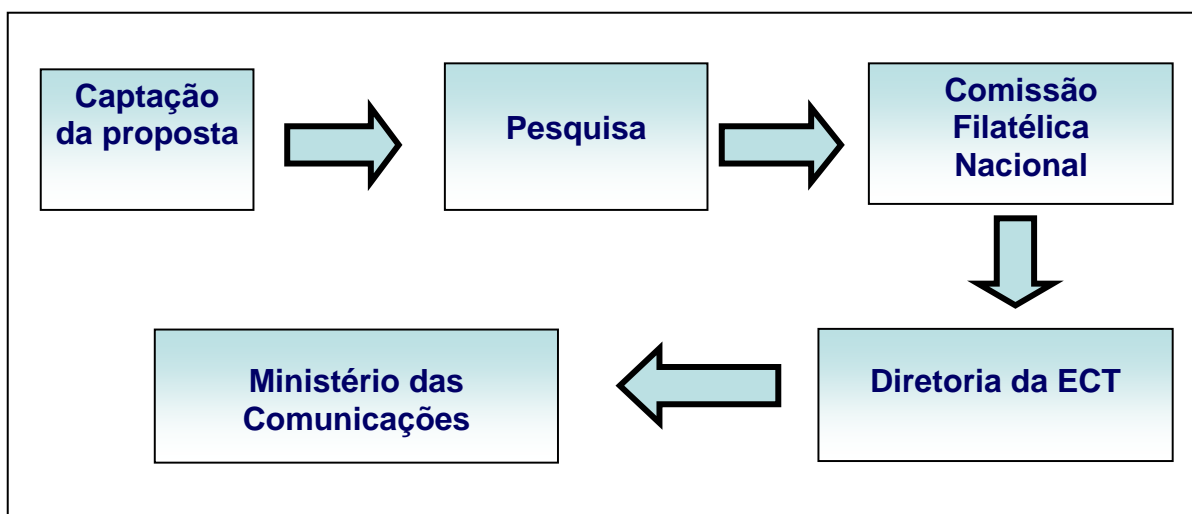


Figura 11 - Processo de elaboração e aprovação – Fonte: ECT

A partir do processo de elaboração e aprovação, demonstrado na Figura 11 são produzidos as seguintes tipologias documentais:

- Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais;
- Programação Filatélica.

Logo após o processo de elaboração e aprovação, é iniciado o processo de criação de selo postal apresentado na Figura 12, sendo que a pesquisa é de responsabilidade do Departamento de Filatelia e produtos (DEFIP):

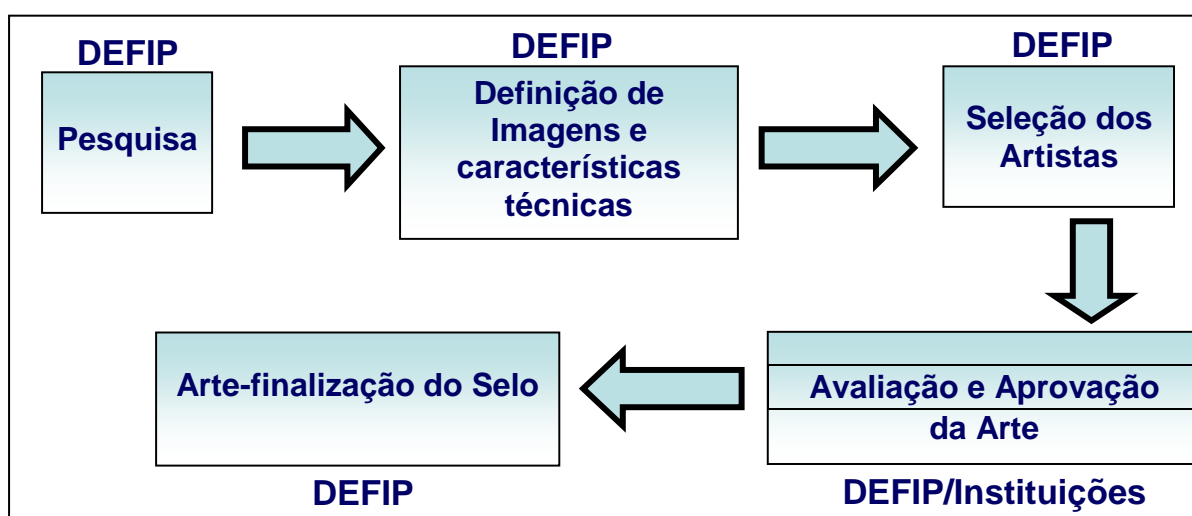


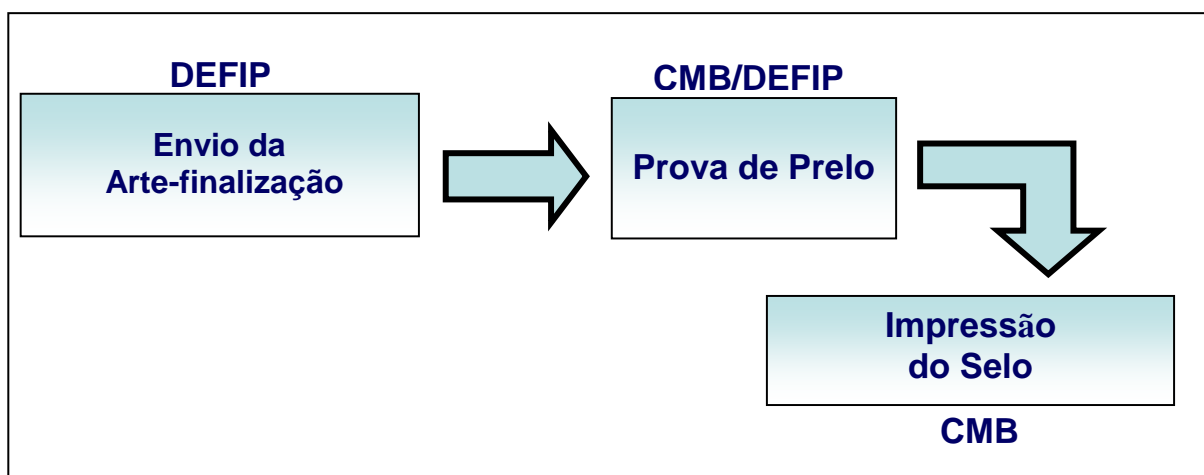
Figura 12 - Fluxo da Criação do Selo Postal – Fonte: ECT



A partir do processo demonstrado na Figura 12 são produzidas as seguintes tipologias documentais:

- Proposta dos motivos e dos temas;
- Carta referente à emissão do motivo do selo postal;
- Contrato de Cessão de Direitos Autorais;

Tanto a população quanto os órgãos governamentais podem propor acessando o *site* da ECT na página: “Sua ideia pode virar selo!”. Logo após o processo de criação do selo, é iniciado o processo de impressão de selo postal, demonstrado pela Figura 13:

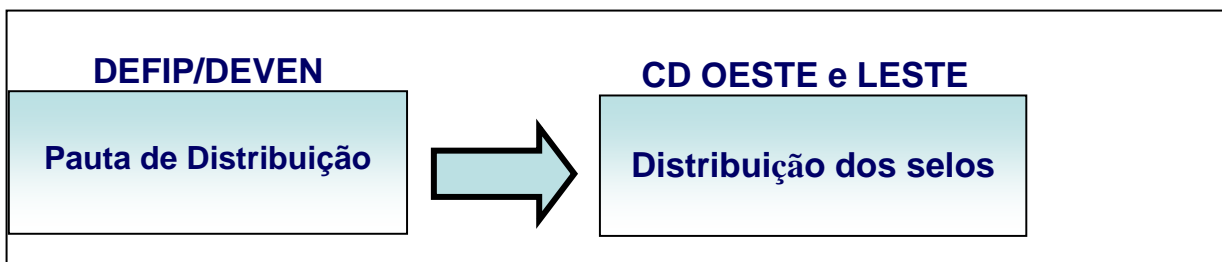


**Figura 13 - Fluxo da Impressão do Selo Postal – Fonte: ECT**

A partir do processo de impressão do selo demonstrado na Figura 13 são produzidas as seguintes tipologias documentais:

- O arquivo digital e o *print* da imagem dos selos;
- Edital de selo.

Logo após a finalização do processo de impressão do selo, é iniciado o processo de distribuição de selo postal, demonstrado pela Figura 14:



**Figura 14 - Fluxo da Distribuição do Selo Postal – Fonte: ECT**

Por fim, é produzida a tipologia documental:

- Pauta de distribuição.

Observou-se pelas figuras que apresentam as etapas do processo de elaboração do selo postal comemorativo, de que este como produto resultante de uma produção determinada de documentos, realmente pode ser considerado como parte integrante de uma série documental, no qual compõem um documento de arquivo. No caso estudado, a confecção do selo postal reflete uma função, em conformidade com a decisão Institucional dos três órgãos responsáveis que são: ECT, Comissão Filatélica Nacional e o Ministério das Comunicações.

Assim, considerando-se que a decisão para a emissão dos selos postais seja um ato complexo, ou seja, depende de um colegiado, ainda sim, a identificação do contexto arquivístico ou de produção compreende ao âmbito da ECT, como órgão produtor e acumulador. Lopez (2009) salienta que o documento de arquivo é produzido em série, e se relacionam independente, ou seja, se são da mesma espécie ou de outras espécies documentais. Resumindo, os documentos produzidos para a confecção do selo postal, compõem uma série documental.

No âmbito arquivístico, o selo postal pode ser classificado como documento do gênero iconográfico, pois a presença da imagem aumenta as possibilidades de contextualização. Assim, a vinculação com outros documentos de gênero textual impedirá que seja feita atribuições deslocadas da sua função documental.

Consoante ao processo de identificação do contexto de produção observou-se a contribuição da Diplomática e da Tipologia Documental para a identificação do documento de arquivo. De acordo Bellotto (2008) que considera a participação da diplomática no que se refere a autenticidade e estrutura formal do documento e da tipologia no que se refere-se a busca da gênese do documento, ou seja, o processo de produção ou recebimento segundo as funções e atividades da Instituição. Assim,

depois de apontada a série documental por meio da identificação do contexto arquivístico, o selo postal em si não é documento de arquivo, mas sim a documentação produzida que resultou na sua confecção. A aplicação da metodologia de análise diplomática e tipologia documental nos selos postais renderão um bom tema pesquisa, mas já que não foi contemplado neste trabalho.

### **3.3. Identificação do momento histórico do selo postal a partir do edital de selo**

O selo postal constitui-se como veículo cultural e informativo. E neste pequeno objeto conta e divulga uma história, o nome do país que o emitiu, o ano que foi produzido, o momento histórico, cultural ou até mesmo homenagem a alguém importante. Enfim, há diversos motivos para conservá-lo como fonte de cultura e conhecimento, além de com o passar do tempo poderá tornar-se altamente rentável. Por isso, milhares de grupos filatélicos, espalhados pelo mundo, contam histórias de qualquer tema a partir dos selos.

Portanto, para efeito de pesquisa deste capítulo, foi delimitado como objeto de discussão o edital<sup>17</sup> de publicação do selo postal comemorativo específico que é objeto de estudo. Os selos publicados pelo edital<sup>18</sup> representam duas lendas amazônicas ligadas a costumes alimentares herdados pelos colonizadores e escravos africanos, ambientadas no contexto indígena, que narram a origem do guaraná e da mandioca.<sup>19</sup>

O lançamento de um edital de selo postal é um ato solene, com vista a imprensa que é convidada para propagar materiais especiais que enfatizam sua importância, aliado a história e a cultura, pois segundo a própria filosofia da ECT que considera o selo como elemento integrante ao processo instrutivo dos povos, permitindo o entrelaçamento de todos aqueles dedicados ao aprimoramento cultural.

Observa-se que o lançamento destes selos devem exaltar a valorização dos frutos amazônicos e do folclore local, por resgatar os costumes indígenas. Os motivos estampados nos selos estão ligados a costumes alimentares indígenas e

---

<sup>17</sup> O Edital é um documento filatélico publicado no Diário Oficial da União, sancionado pelo Presidente da República ou pelo Ministro das Comunicações em que são especificados os textos a serem registrados, o motivo da emissão, as cores que serão utilizadas e a localização dos três elementos obrigatórios.

<sup>18</sup> Vide o apêndice A

<sup>19</sup> História dos Correios no Brasil. Disponível em: [www.correios.com.br/institucional/conheca\\_correios.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/conheca_correios.cfm). Acesso em: 15 de setembro de 2012.

descrevem uma situação de sofrimento, tratando da relação entre morte e renascimento, que tem como símbolo o surgimento de uma planta.

A emissão desses selos no Brasil compõe a 'Série América' da União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP)<sup>20</sup> que em 2012, adotou o tema 'Mitos e Lendas'. De acordo com a programação filatélica, estes selos foram lançados em 22 de agosto em Manaus no estado do Amazonas ocasião em que se comemora o 'dia do folclore brasileiro' oficializado pelo Congresso Nacional em 1965. Assim, o selo postal também é forma de valorizar e preservar a cultura nacional.

Por fim, o texto descritivo do edital de selo ou filatélico é essencial para a compreensão do momento histórico em que a peça foi produzida, além de contribuir no entendimento da imagem retratada. Segundo Moimaz (2009, p.5), "todo texto verbal ou não-verbal nasce de um contexto e a compreensão de um sistema sógnico implica considerar o seu contexto", aspecto fundamental para ser considerado pelo autor do selo.

---

<sup>20</sup> Organismo Intergovernamental Interregional que tem por missão assegurar a prestação do serviço universal em condições de igualdade de acesso, como forma de garantir a qualidade da prestação e salvaguardar os direitos dos clientes. Fonte: Ministério das Comunicações

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a aplicação no âmbito teórico-prático das três ciências para o estudo do selo postal comemorativo, demonstrando o comportamento e o interesse que o selo pode despertar em cada ciência. Assim, convém examinar a contribuição de cada uma delas para o estudo do selo postal comemorativo.

### 4.1 Examinando as contribuições da Semiótica, História e Arquivologia para o estudo do Selo postal como objeto científico

#### 4.1.1 Sobre a Semiótica

A semiótica contribui para a compreensão da imagem do selo postal comemorativo, que segundo Santaella (2002, p. 17)

o simples ato de olhar já está carregado de interpretação, visto que é sempre o resultado de uma elaboração cognitiva, fruto de uma mediação sónica que possibilita nossa orientação no espaço por um reconhecimento e assentimento diante das coisas que só o signo permite.

Todo o processo de produção do selo, incluindo desde a escolha dos motivos a serem estampados, tem por objetivo de causar no colecionador e outros usuários algum tipo de efeito, que segundo Moimaz (2009), a análise semiótica de acordo com a teoria peirceana, contribui para a compreensão do processo de composição da imagem do selo postal, pois a partir de um percurso semiótico, aprofunda-se o processo cognitivo, além disso, interpreta os signos e reconhece a intenção do autor.

O selo postal é um signo que, em sua razão de ser, remete a uma ciência que possui um método fundamental para melhor criar, ler e analisar as imagens do selo. Além do mais, a semiótica tem o poder de aprofundar e expandir a capacidade de conhecimento, de descoberta e interação com o outro, com o mundo e com o conteúdo a ser aprendido.

A semiótica, especificamente a teoria peirceana dos signos, contribui de forma significativa para a compreensão do selo postal comemorativo, assim como este mesmo diz que o signo representa “algo que representa alguma coisa para alguém em algum lugar” (PEIRCE, 1989, p.36). O artista recebe o tema e expressa

sua intenção na organização dos elementos que compõem a imagem, como foi feito para retratar a lenda da mandioca e do guaraná.

#### **4.1.2. Sobre a Arquivologia**

A constituição dos arquivos, atualmente, está se modificando, já que antes fora predominante os documentos em suporte papel, mas devido ao advento das tecnologias da informação, está crescendo exponencialmente a presença de documentos digitais e eletrônicos. No entanto, sempre estiveram presentes documentos de outros suportes, tais como os documentos audiovisuais e até mesmo os de gênero iconográfico, tais como fotografias, cartazes e outros, porém, estes recebem tratamento diferenciado devido as suas peculiaridades, sendo assim, são separados e descontextualizados do seu vínculo original.

O estudo do selo postal, por meio da Arquivologia, permite a discussão para que haja o resgate do vínculo arquivístico por meio da identificação do contexto de produção, fazendo com que o selo postal, anteriormente tratado como objeto de coleção e de museu, configure-se também como documento arquivístico.

O processo de produção de selos comemorativos, como o apresentado neste trabalho identificou vários documentos que apresentam a mesma função e, conseqüentemente, atividade, que Lopez (2009) enfatiza que entender o documento de arquivo significa contextualizá-lo, vinculando-o não somente à sua série documental, mas também aos outros documentos, de qualquer natureza, gerados pela mesma atividade.

O estudo das normas de emissão de selos postais comemorativos e especiais, por meio da Portaria 500, de 8 de novembro de 2005 do Ministério das Comunicações, apontou o primeiro documento oficial a ser elaborado que é o programa anual de selos comemorativos e especiais, pois a partir deste documento são produzidos vários outros documentos para as atividades de produção, divulgação e distribuição dos selos.

Após a distribuição dos selos para as agências, estes podem ser atribuídos outros contextos, quer arquivísticos ou não, mas o vínculo arquivístico original com a instituição produtora será mantido.

### 4.1.3 Sobre a História

Segundo Almeida (2003), os selos postais representam fonte inesgotável de conhecimento e cultura. Eles retratam parte da história do país, os principais fatos acontecidos; campanhas sociais, artísticas e culturais; tipos de profissões; espécies da flora e da fauna do Brasil e de seus espaços geográficos; homenageiam artistas e pessoas respeitáveis; dentre outros fatos importantes.

No entanto, sobre as características dos selos Mitos e Lendas, o autor do selo menciona que

apresentam grafismos marajoaras presentes na Região Norte do país e que as duas lendas servem de inspiração para os selos relacionados ao ciclo da vida e superação da dor por meio de alimentos que surgem como uma benção para os povos indígenas após a morte de duas crianças queridas em suas tribos<sup>21</sup>

Atualmente, as lendas fazem parte das credices de vários povos indígenas e alguns alimentos recebem o mérito da perpetuação povo. As lendas e mitos compõem o folclore brasileiro que é extremamente rico e a maioria destas contam a história da formação do povo brasileiro, que Oliveira & Lima afirmam que:

A lenda sempre relata um tempo fabuloso do início de uma determinada realidade, quando homem e natureza se confundem, numa relação de dependência no ato interpretativo da ocorrência de fenômenos naturais às ações dos deuses. Se for comparado o conceito de lenda com o de mito, os dois se confundem, portanto, tem uma relação porque a lenda retrata o mito, numa narrativa interativa de quem conta, com quem ouve, e os fatos relatados são tomados como verdade, dependendo do que está sendo narrado. (2006, p,12),

Por fim, a identificação do momento histórico e ou cultural do selo postal comemorativo que retrata a lenda da origem da mandioca e do guaraná por meio de seu edital filatélico, publicado oficialmente, demonstra que este é um poderoso veículo de difusão cultural e histórica.

---

<sup>21</sup> EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. Selo postal comemorativo: Série A América: Mitos e Lendas: Mandioca e Guaraná. Autor: Márcio Guimarães, emitido em 22 de agosto de 2012, tiragem 360.000,

#### 4.1.4 Contribuição das ciências para o estudo do selo postal

O Quadro 2 resume o que foi examinado, respondendo o questionamento inicial, ou seja, de que modo o selo postal comemorativo é analisado pelas três ciências distintas: Arquivologia, História e Semiótica, a partir da análise do selo emitido em agosto de 2012, referente a série América – mitos e lendas: guaraná e mandioca, destacando-se os seguintes elementos:

**Quadro 2 - Resumo da análise do selo postal**

<b>Arquivologia</b>	<b>Contexto de produção para a organização arquivística</b>
	Identificação de documentos que compõem a série documental que possuem a mesma função, tais como: Programa anual de selos comemorativos e especiais; programação filatélica; Pesquisa dos motivos e dos temas; Carta referente a emissão; Contrato de Cessão de Direitos Autorais; O arquivo digital e a <i>print</i> da imagem dos selos; Edital de selo e Pauta de distribuição.
<b>Semiótica</b>	<b>Semiótica Peirceana</b>
	<p><b>Signo: selo postal</b> Análise por meio da compreensão da imagem do selo utilizando a lógica por meio da tricotomia dos signos de Peirce.</p> <p><b>Primeiridade:</b> identificação dos ícones - as índias, seus filhos, plantas e animais.</p> <p><b>Secundidade:</b> identificação dos índices - as índias choram por seus filhos mortos.</p> <p><b>Terceiridade:</b> relação dos símbolos - nascimentos de lendas de alimentos conhecidos a partir de histórias envolvendo tragédias familiares.</p>
<b>História</b>	<b>Contexto histórico</b>
	<p><b>Edital de selo:</b> Tema escolhido pertencente à programação anual de selos postais comemorativos e especiais de 2012 emitido em agosto de 2012. Este é uma espécie de certidão de nascimento do selo publicando-o oficialmente. Além de ser um veículo de difusão cultural e histórica.</p> <p>O fato histórico divulgado no edital está presente no trecho a “relação da morte e do renascimento e explicam a origem das coisas numa perspectiva antropomórfica”.</p>
<b>Selo sob à ótica da semiótica, história e</b>	<b>Objeto de estudo para as ciências</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a Semiótica estabelece comunicabilidade com a imagem representada;</li> <li>• a Arquivologia identifica a relação orgânica por meio da</li> </ul>



<b>arquivologia</b>	vinculação dos demais documentos produzidos pela ECT caracterizando-o como elemento de uma série documental sendo assim em seu conjunto, a documentação produzida, um documento de arquivo; <ul style="list-style-type: none"><li>• a relação histórica exalta o folclore brasileiro por meio de relato de lendas e mitos, enfatizando a origem da mandioca e do guaraná, ligada aos Sateré-Mawé, povo indígena da Floresta Amazônica, pelo fato desses índios serem considerados os inventores da cultura do guaraná.</li></ul>
---------------------	--

Deste modo, embora as ciências estudadas sejam bem distintas, estas se relacionam na compreensão e no estudo científico do selo postal comemorativo, a Arquivologia como ciência que estuda as funções do arquivo, seus princípios e técnicas verificando-se o vínculo arquivístico do selo postal com a Instituição ECT. No que se refere a Semiótica que permite a compreensão da imagem do selo considerando a teoria geral do signos de Peirce que versa no qual tudo é passível de interpretação e possui um significado. E por fim, a História que estuda os fatos ocorridos, conforme homenagem no selo estudado que trata do folclore brasileiro.

## 5 CONCLUSÃO

Atualmente, qualquer objeto, por mais simples que seja, pode ser alvo de estudo científico, pois as ciências interagem entre si e permitem a inserção de novas ideias e discussões. Referente ao selo postal, não é diferente, pois caracteriza-se como objeto utilizado mundialmente e representa um meio significativo de conhecimento cultural e histórico de cada país.

Esta pesquisa enfocou o selo postal comemorativo como objeto de estudo das três ciências citadas: semiótica, história e arquivologia. No entanto, a metodologia utilizada não compreendeu o estudo exaustivo de como estas ciências interferem ou interagem com o selo, mas convém considerar alguns pontos que foram expostos durante a pesquisa.

O cerne da pesquisa é analisar o selo postal sob a ótica destas três ciências, no qual o enfoque em cada uma delas considera uma ação distinta, ou seja, para a análise histórica considera-se a ação de relatar o fato histórico retratado pelo selo, quanto a análise semiótica requer a análise propriamente dita, por meio da chamada análise semiótica que refere-se a leitura interpretativa do objeto e por fim, a análise arquivística requer a verificação dos elementos que compõem um documento arquivístico. Após a consideração da consecução do objetivo geral, considera-se a seguir a explanação dos objetivos específicos.

O primeiro objetivo traçado teve como premissa a verificação do contexto arquivístico do selo postal comemorativo. A tarefa foi realizada por meio da identificação da função e das atividades através do mapeamento documental. A base empírica é o Departamento de Filatelia e Produtos localizado na ECT, utilizando a observação como método para coleta de dados, contemplando desde a decisão colegiada da escolha do tema até a distribuição do selo e seus derivados. A pesquisa documental por meio de seus manuais filatélicos para capacitação foi determinante para o pleno entendimento do processo.

Quanto ao segundo objetivo referente a identificação da imagem estampada no selo postal comemorativo utilizando a teoria da semiótica de Charles S. Peirce, através da escolha de um selo postal alusivo à cultura e história brasileira, com imagens ricas em detalhes, permitindo a obtenção de diversas informações. A aplicação da teoria da tricotomia de Peirce possibilitou uma maior compreensão da

imagem, entre o que representa e o seu significado, além de maior interação com o contexto em que está sendo citado.

O terceiro objetivo refere-se ao relato do momento histórico retratado pelo selo postal comemorativo a partir de seu edital de publicação, que é uma forma de divulgação da informação. Conforme os critérios da Portaria 500, de 8 de novembro de 2005 do Ministério das Comunicações, observou-se a presença de temas alusivos a história e a cultura brasileira e isto é praticado desde o nascimento do selo postal comemorativo que sempre prestou homenagem a personagens marcantes da história, conforme a temática que foi aludida nesta pesquisa que trata do folclore nacional, no qual o seu estudo é relevante para o estudo da história. E ao longo do tempo, a ECT emitiu selos alusivos aos vários aspectos da história nacional como uma forma de incentivar a filatelia.

E por fim, quanto à contribuição das três ciências para o estudo do selo postal comemorativo examinou-se que o selo postal comemorativo, além de ser considerado como obra de arte, serve também para a pesquisa científica, por estabelecer a relação entre ciências totalmente distintas. Mas, percebeu-se que juntas é possível estabelecer uma melhor compreensão da função e da cientificidade do selo.

Conforme o que foi exposto neste trabalho, além de cultivar a arte do colecionismo, a pesquisa científica neste objeto permitiu a exploração de outros elementos modificando a sua leitura. No ponto de vista da teoria da semiótica, além da aplicação da teoria de Peirce, há outros campos para serem explorados, por exemplo, o campo da lingüística, em que se pode aplicar a teoria de Saussure e outros autores de mesma linha de conhecimento. Já no ponto de vista da Arquivologia, pode ser objeto de exploração a análise propriamente dita da análise diplomática e tipologia documental utilizando os vários modelos vigentes. Por fim, no ponto de vista histórico, recomendam-se estudos em algumas instituições, como escolas, utilizando as temáticas dos selos como objeto de conhecimento pedagógico.

Sendo assim, como foi exposto, o selo é mais que um objeto de franqueamento e de colecionismo, constituindo-se num autêntico objeto científico e cultural. No entanto, outro aspecto a ser salientado é a necessidade de outros estudos com a temática específica, a consideração existente sobre o selo postal é meramente expositiva enfocando o seu caráter como objeto colecionável. Conforme

mencionado na introdução, há poucos trabalhos que versam sobre a cientificidade do selo e devido a isso, foi consideravelmente difícil a pesquisa sobre a temática proposta. Assim, sugere-se a pesquisa em ao menos duas vertentes, a aplicação mais aprofundada da teoria semiótica no selo postal, pois há poucos trabalhos que tratam sobre isto, e também sugere-se a pesquisa da aplicação dos modelos existentes para realizar análise diplomática e tipológica neste objeto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. F.; VASQUEZ, P. K. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003.

ALMEIDA, R. A.; RODRIGUES, A. C. **Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis**. Disponível em: <http://www.ufes.br/dem/Arquivo/Artigo%20-%20Identifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20tipologias%20documentais%20como%20par%C3%A2metro%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20documentos%20Cont%C3%A1beis.PDF>

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[www.arquivonacional.gov.br/download/dic\\_term\\_arq.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf)>. Acesso em: 13 de outubro de 2012.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2ª ed. rev.e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2004.

\_\_\_\_\_. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, 120 p. (Projeto como fazer, 8).

BERNARDES, I. P. (Coord); DELATORRE, H. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008, 54 p.

BRAGA, P. **Além da imagem visual**. Brasília: LGE, 2010. 87 p. 18 cm.

BRUNELLI, T. S. **Fundamentos da Semiótica Peircena**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/38.pdf>. Acessado em: 5 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Semiótica Peirceana: uma análise de seriados humorísticos**. Disponível em: [http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo\\_tiagobrunelli.pdf](http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo_tiagobrunelli.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2012.

CORREIOS. <http://www.correios.com.br>

COUTO, H. H.. **Uma Introdução à Semiótica**. Coleção Linguagem 22, 1983.

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Instituto Piaget, 1984.

ECT. **Manual de Filatelia**. Módulo 2, capítulo 2.

\_\_\_\_\_. **Apostila de Capacitação em Filatelia**. Módulos I a VIII.

\_\_\_\_\_. **Selo postal comemorativo: Série A América: Mitos e Lendas: Mandioca e Guaraná.** Autor: Márcio Guimarães, emitido em 22 de agosto de 2011, tiragem 360.000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

IBRI, I. A. K. N.. **A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce.** São Paulo, ed. Perspectiva/ed. Hólon, 1 ed. 1992.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade.** São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1990.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais.** Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, jan-mar. 2012, p. 283-302.

LOPEZ, A. P. A. (1996) **Organização arquivística de documentos imagéticos e pesquisa histórica.** Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa, Maringá (PR), 7 (1996) 189-198.

\_\_\_\_\_. **O contexto arquivístico como diretriz para a gestão documental de materiais fotográficos de arquivo.** *Universum*, Talca (Chile), v. 23, n. 2, p. 12 – 37, 2008.

MOIMAZ, E. R.;MOLINA, A. H.. **A contribuição da semiótica peirceana para análise da pintura histórica.** Anais II Encontro Nacional de Estudos da Imagem 12, 13 e 14 de maio de 2009 • Londrina-PR

NOTH, W. (1985/1995). **Handbook of Semiotics.** Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press. Tradução de: Handbuch der Semiotik.

OLIVEIRA, S. M.; LIMA, A. S. **O mito na formação da identidade.** Disponível em: [http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/5mito\\_formacao.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/5mito_formacao.pdf). Acessado em: 20 de outubro de 2012.

PEIRCE, C. S. **Escritos coligidos.** São Paulo, ed. Nova Cultural, 4.ed., 1989, trad. Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomerangblum.

\_\_\_\_\_. **Semiótica e Filosofia.** São Paulo: Cultrix, 1975.

SALCEDO, D. A. **A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000.** Recife: EDUFPE, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. **As teorias do signo e as significações linguísticas.** Disponível em: <http://www.partes.com.br/ed39/teoriasignosreflexaoed39.htm>

VAILLE, E. **História Breve do Selo Postal.** Editorial Verbo, 1962.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. Completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) ---Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/.../8/.../TESE\\_ANA\\_CELIA\\_RODRIGUES.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../8/.../TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf)>. Acesso em: 13 de outubro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Identificação Arquivística: Subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira**. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/44/81>. Acesso em: 3 de outubro de 2012.

SANTAELLA, L.;NÖTH, W. **Imagem - cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

\_\_\_\_\_. **A teoria geral dos signos**. 1 ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

\_\_\_\_\_. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada**. 1 ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

## APÊNDICE A – Série América – Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca

DETALHES TÉCNICOS	TECHNICAL DETAILS
<p>Edital nº 13            Arte: Márcio Guimarães            Processo de Impressão: Offset            Folha com 24 selos, sendo 12 de cada motivo            Papel: Cuchê gomado            Valor facial: R\$1,85 cada selo            Tiragem: 360.000 selos, sendo 180.000 de cada motivo            Área de desenho: 33mm x 33mm            Dimensões do selo: 38mm x 38mm            Plicagem: 11,5 x 11,5            Data de emissão: 22/8/2012            Locais de lançamento: Manaus/AM e Belém/PA            Impressão: Casa da Moeda do Brasil            Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2015 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).            Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.            Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: <a href="http://www.correios.com.br/">www.correios.com.br/</a> correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: <a href="mailto:centralvendas@correios.com.br">centralvendas@correios.com.br</a>. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.            Código de comercialização: 852009208</p>	<p>Stamp Issue nº 13            Art: Márcio Guimarães            Print system: Offset            Sheet size: 24 stamps, 12 of each design            Paper: Gummed chalky paper            Face value: R\$1,85            Issue: 360,000 stamps, 180,000 of each design            Design area: 33mm x 33mm            Stamp dimensions: 38mm x 38mm            Perforation: 11,5 x 11,5            Date of issue: August 22<sup>nd</sup>, 2012            Places of issue: Manaus/AM and Belém/PA            Printing: Brazilian Mint            Term for commercialization by ECT: up to December 31<sup>st</sup>, 2015 (this delay does not apply to stamps/miniature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or still, whenever they are meant to be distributed as promotional items).            English version: Department of Philately and Products/ECT.            Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: <a href="mailto:centralvendas@correios.com.br">centralvendas@correios.com.br</a>. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with whom Brazilian Posts have signed agreements).            Code: 852009208</p>

SOBRE OS SELOS	ABOUT THE STAMPS
<p>O selo da lenda do guaraná apresenta, ao fundo, a mãe, e, em primeiro plano, o curumim, a serpente (espírito do mal, Jurupari), a planta do Guaraná e vários frutos representando os olhos do menino. Já o selo da lenda da mandioca apresenta, em primeiro plano, a mãe com o bebê em seu colo, em segundo plano, a planta da Mandioca que brotou a partir de Mani e, ao fundo, a aldeia e demais personagens da lenda: o forasteiro, a mãe índia chorando com a pequena Mani morta em seus braços. Como elemento comum, os dois selos apresentam o grafismo marajoara característico da região Norte. Na concepção do artista, nos grafismos apresentados nos dois selos, a sobreposição de triângulos representa proteção e zelo da mãe, a linha sinuosa simboliza o ciclo da vida e as linhas horizontais a terra firme. Foi utilizada a técnica de computação gráfica.</p>	<p>The stamp of guarana's legend presents on its background, the mother, and in foreground, the curumim, the serpent (the evil spirit, Jurupari), the guarana plant and various fruits representing the boy's eyes. The stamp of cassava's legend, presents, in foreground, the mother with her baby on her lap, in second, the Cassava plant that has sprouted from Mani, and on its background, the village and the other characters of the legend: the outsider, the weeping Indian mother with her small died Mani in her arms. As common element, the two stamps feature marajoara's artwork, a North characteristic. In the artist conception, the artwork presented on the two stamps, the overlapping of triangles, represents mother's protection and care, the sinuous line symbolizes the cycle of life, and the horizontal lines the ashore. It was used the technique of computer graphics.</p>





## Continuação do Edital 13 – 2012 – Série América – Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca

As lendas de origem se configuram como narrativas, geralmente de circulação oral, que explicam o aparecimento de algo ou de alguém, e por tal razão confundem-se com mitos.

A série de selos emitida pelos Correios traz duas lendas de origem: a lenda do guaraná e a da mandioca. Ambientam-se no contexto indígena e descrevem uma situação de sofrimento. Há, nas duas, a figura do forasteiro responsável por engravidar uma mulher da tribo. Tratam da relação da morte e do renascimento e explicam a origem das coisas numa perspectiva antropomórfica, num movimento do ser-vivo-humano para ser-vivoplanta.

Estão ligadas a costumes alimentares indígenas, herdados pelos colonizadores e escravos africanos. As variações são pontuais, restringindo-se à nação indígena na qual se passa ou a um detalhe mais específico como o tipo de serpente (no caso da lenda do guaraná), mas guardam o vínculo com a cultura indígena amazônica e o movimento cíclico da vida. Tanto “guaraná” como “mandioca” são palavras tupi-guarani, de difícil precisão etimológica, e foram bastante circuladas no processo de colonização, tornando-se marcas permanentes da cultura brasileira.

A versão apresentada está ligada aos Sateré-Mawé, povo indígena da Floresta Amazônica, pelo fato desses índios serem considerados os “inventores da cultura do guaraná”. Como apontam Bastien Beaufort e Sébastien Wolf em seu *Le Guarana, trésor des Indiens Sateré Mawé* (Editions Yves Michel, 2008), o guaraná está presente tanto na economia como em vários ritos de caça, pesca e guerra dos Sateré-Mawé, mesmo 350 anos depois do contato com o colonizador, que se deu no século XVII.

Diz a lenda, que após um longo tempo de combate com os Apiakás, aparece na tribo Sateré-Mawé, já muito enfraquecida pela guerra, um forasteiro responsável por engravidar uma índia bastante disputada entre os guerreiros e dela nasce um menino de olhos graúdos. Com o nascimento do menino, os Sateré-Mawé deixam de ser atacados pelos Apiakás e passam a viver um momento de

calmaria e fartura. Havia a crença de que o momento de bonança estava relacionado à existência do menino e, por conta disso, ele era protegido e vigiado pelos demais. Até que um dia, o espírito do mal (“jurapari” em tupi-guarani, algumas versões indicam um pajé apiaká), assumiu a forma de uma serpente que dribla a vigilância e ataca o menino, levando-o à morte.

Todos ficaram muito tristes. O pajé mawé foi alertado por seus deuses a arrancar os olhos do menino e a enterrá-los. Após ser regado durante quatro luas pelo pranto de todos da tribo, nasce uma planta, cuja semente lembra bastante o formato do olho do menino. Da semente ralada se fez uma bebida responsável por dar força aos guerreiros mawés.

A lenda de origem da mandioca, também conhecida como “A lenda de Mani”, foi popularizada por Couto de Magalhães em seu livro *O Selvagem*. Apresenta uma estrutura muito comum à versão da lenda do guaraná mawé, na qual um forasteiro aparece numa tribo indígena (segundo Couto de Magalhães, localizada na região de Santarém no Pará) e engravida uma das índias, a qual é castigada pelo pai, o cacique, pela desonra. Após nove meses, nasce uma menina alva, chamada Mani, e todos da tribo criam apego a ela. Inexplicavelmente a menina morre e sob sua sepultura (que na versão de Couto de Magalhães é dentro da oca da mãe da menina), umedecida pelas lágrimas da mãe, nasce um arbusto do qual as raízes passaram a ser muito apreciadas na alimentação de todos.

A poesia dessas lendas, comuns no folclore brasileiro, reside, justamente, na força da vida como forma de superação da dor, tanto pela importância que têm na alimentação nacional, quanto pelo movimento de vida-morte-vida que expressam e, também, pelo sofrimento do contato dos povos indígenas da Amazônia com o colonizador.

### Frederico Fernandes

Professor Doutor do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina

## **APÊNDICE B - PORTARIA Nº 500, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2005 DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES**

O MINISTRO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES, no uso de suas atribuições que lhe conferem o artigo 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição,

Art. 1º Estabelecer os critérios e procedimentos para a elaboração do Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.

Art. 2º Para os fins desta Portaria são adotadas as seguintes definições:

I. Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais – programação que contém informações sobre os selos comemorativos e especiais a serem emitidos no decorrer do ano;

II. Selo Comemorativo – selo postal de tiragem limitada, alusivo à comemoração de data de destaque no segmento sócio-cultural, com repercussão nacional ou internacional;

III. Selo Especial – selo postal temático não-comemorativo, de tiragem limitada;

IV. Tema – assunto ou argumento de onde são extraídos e definidos os motivos focalizados nos selos postais, conforme especificado no art. 3º desta Portaria;

V. Motivo – é a especificação de um tema, representada no selo pelas imagens e informações que o compõem;

VI. Emissão – é o ato de colocar em circulação, por meio do respectivo lançamento, o selo postal produzido; e

VII. Edital – impresso destinado a divulgar o lançamento dos selos postais, contendo informações sobre motivo, detalhes técnicos e descrição de elementos que compõem as respectivas imagens.

Art. 3º As emissões de selos comemorativos ou especiais deverão ser alusivas aos seguintes temas:

I. Eventos ou manifestações culturais, artísticas, científicas e esportivas de repercussão nacional ou internacional, que apresentem interesse temático;

II. Acontecimentos históricos;

III. Ação governamental;

IV. Personalidades;

V. Chefes de Estado;

- VI. Atletas que obtiverem a primeira colocação nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, promovidos por inspiração do Barão Pierre de Coubertin;
- VII. Ganhadores de Prêmio Nobel;
- VIII. Preservação do meio ambiente;
- IX. Aspectos do turismo nacional; e
- X. Valores da cidadania, direitos humanos e outros assuntos relacionados ao bem-estar da humanidade.

Art. 4º As propostas para a emissão de selos serão captadas pela ECT, junto à sociedade civil e aos órgãos governamentais, até o dia 1º de junho de cada ano, devendo estar acompanhadas de histórico com justificativa para a emissão pretendida, bem como de sua importância no contexto nacional ou internacional.

Art. 5º A ECT procederá a prévia análise das propostas recebidas, selecionando aquelas que atendam as disposições constantes do art. 3º desta Portaria e às seguintes condições:

- I. Acontecimento histórico somente poderá ser assinalado pela emissão de selo, a partir do advento de seu centenário;
- II. Selo homenageando personalidade deverá ser emitido, preferencialmente, no aniversário de nascimento do homenageado, evitando-se referência à data fúnebre;
- III. Poderão ser homenageados em selo postal, em vida, somente os Chefes de Estado, os ganhadores de Prêmio Nobel e os atletas citados no inciso VI do art. 3º desta Portaria, observado ainda:
  - a. o Chefe de Estado será homenageado somente após o término do seu mandato ou conjunto de mandatos consecutivos; e
  - b. os atletas e os ganhadores de Prêmio Nobel poderão ser homenageados em até um ano após a ocorrência da premiação;
- IV. Aniversário de cidade somente poderá ser focalizado em selo a partir do tricentenário, levando-se em consideração a importância da cidade no contexto econômico, histórico e sócio-cultural do País;
- V. Emissões homenageando acontecimento histórico, personalidade e aniversário de cidade, já contemplados com selos comemorativos ou especiais, somente poderão ser realizadas com um intervalo mínimo de cem anos; e
- VI. Instituições privadas, de caráter político ou religioso, e pessoas jurídicas de direito privado não poderão ser homenageadas com a emissão de selo comemorativo ou especial.

Art. 6º As propostas selecionadas serão submetidas, pela ECT, à Comissão Filatélica Nacional – CFN para a eleição dos motivos que comporão o Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais do exercício posterior ao ano em curso.

Art. 7º A eleição dos motivos que comporão o Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais será realizada pela CFN, a cada ano, no mês de julho, mediante o exame das propostas selecionadas pela ECT, considerados os seguintes critérios:

I. Originalidade;

II. Exploração de inovações estéticas e filatélicas;

III. Utilização de inovações técnicas, como recurso tecnológico avançado de impressão de selo, a exemplo das emissões com aroma ou com a aplicação de efeitos holográficos;

IV. Aceitação do mercado; e

V. Ineditismo nos contextos nacional e internacional.

Art. 8º Serão convidados pela ECT a compor a CFN, representantes de órgãos do Poder Executivo, da Casa da Moeda do Brasil – CMB, da Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF, da Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos – ABCF e da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos – ABRAJOF.

§ 1º A ECT poderá convidar representantes de outras entidades.

§ 2º A ECT designará dois membros da Empresa para compor a CFN, com as atribuições de Presidente e de Secretário.

§ 3º Compete ao Ministério das Comunicações aprovar a composição da CFN, considerando os membros escolhidos pela ECT.

§ 4º A reunião da CFN com vistas à eleição dos motivos poderá ser realizada pessoalmente ou com o auxílio de mecanismos eletrônicos, por meio de teleconferência ou de videoconferência.

§ 5º Caberá à ECT prestar assessoria técnica à reunião da CFN, mediante a designação de empregados da área de filatelia ou de técnicos da Empresa, de notório saber em assuntos filatélicos, bem como gerenciar a sistemática de eleição dos motivos.

§ 6º A eleição dos motivos deverá ser referendada pela ECT.

Art. 9º O Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais será elaborado pela ECT, com base nos motivos eleitos pela CFN, e submetido, até 31 de julho de cada ano, à aprovação do Ministério das Comunicações.

Parágrafo único. A decisão quanto à aprovação do Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais deverá ocorrer até 31 de agosto de cada ano.

Art. 10º O Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais deverá conter o máximo de quinze motivos, ressalvadas as disposições do parágrafo único deste artigo.

Parágrafo único. O Ministério das Comunicações poderá promover a inclusão de motivos, até o limite de vinte por cento do total eleito pela CFN, ou a exclusão destes, em casos excepcionais de relevância nacional e que venham a ocorrer após a aprovação do Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais.

Art. 11º Caberá à ECT definir as características técnicas, os valores faciais, as tiragens e os critérios de criação, produção e comercialização dos selos comemorativos e especiais, bem como o local e a data dos lançamentos desses produtos.

Art. 12º A ECT publicará edital para cada emissão, como forma de divulgar o lançamento dos selos postais comemorativos e especiais.

Art. 13º A propriedade e o direito de reprodução das imagens, bem como de obra-de-arte e da arte final, especialmente elaboradas para ilustrar selos, pertencem à ECT.

Parágrafo único. A utilização de imagem dos selos postais comemorativos e especiais somente poderá ocorrer com a autorização da ECT, observadas as restrições de qualidade e segurança, além dos dispositivos do Código de Ética de Impressores de Selos filiados à União Postal Universal – UPU.

Art. 14º Caberá à ECT estabelecer os procedimentos operacionais necessários à aplicação desta Portaria.

Art. 15º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria MC nº 818, de 17 de julho de 1996, e a Norma no 10/96, por ela aprovada.